

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA

**PRA QUE SERVE A SOCIOLOGIA?**

Percepções Subjetivas de Estudantes da Rede Pública de Ensino de Bacabal sobre  
a Sociologia no Ensino Médio

BACABAL-MA

2018

**CLÁDYNA FABÍOLA VIANA DE MACÊDO**

**PRA QUE SERVE A SOCIOLOGIA?**

Percepções Subjetivas de Estudantes da Rede Pública de Ensino de Bacabal sobre  
a Sociologia no Ensino Médio

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em  
Ciências Humanas da Universidade Federal do  
Maranhão para o grau de licenciatura em Ciências  
Humanas – Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Wheriston Silva Neris

BACABAL-MA

2018

MACÊDO, Cládyna Fabíola Viana de.

PRA QUE SERVE A SOCIOLOGIA? : Percepções Subjetivas de Estudantes da Rede Pública de Ensino de Bacabal sobre a Sociologia no Ensino Médio / CLÁDYNA FABÍOLA VIANA DE MACÊDO. - 2018.

63 f.

Orientador (a): Wheriston Silva Neris.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2018.

1. Alunos. 2. Contexto escolar. 3. Sociologia. I. Silva Neris, Wheriston. II. Título.

**CLÁDYNA FABÍOLA VIANA DE MACÊDO**

**PRA QUE SERVE A SOCIOLOGIA?**

Percepções Subjetivas de Estudantes da Rede Pública de Ensino de Bacabal sobre  
a Sociologia no Ensino Médio

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em  
Ciências Humanas da Universidade Federal do  
Maranhão para o grau de licenciatura em Ciências  
Humanas - Sociologia

Orientador: Prof. Dr. Wheriston Silva Neris

Aprovada em:    /    /

**Banca Examinadora**

---

**Prof. Dr. Wheriston Silva Neris (Orientador)**

---

**Profa. Dra. Maria José dos Santos (CHBA/UFMA III)**

---

**Prof. Ms. Jadeylson Ferreira Moreira (CHBA/UFMA III)**

*Dedico este trabalho a Deus por me dar a força necessária para não desistir dos meus sonhos e a minha família por ser o motivo de tanta luta e persistência nos meus projetos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha mãe, Francisca Viana, por ter me ensinado a persistir e acreditar no significado da palavra gratidão, ela significa pra mim motivo de orgulho e força. Ao meu pai, Claudio Antônio, pelas broncas de incentivo, que me fizeram buscar seguir essa caminhada, pelo carinho e proteção demonstrados a mim, ele foi sempre um dos motivos que fizeram ter os pés no chão não desviando meu caminho de conseguir por meio dos estudos melhores oportunidades na vida. Ao meu irmão, Madson Claudio, por me ensinar a ser mais ousada nos meus passos, forte nas batalhas, desfrutar de cada momento que a vida proporciona e ser cautelosa com os obstáculos. Esses três representam o mais significativo sentido da palavra amor, gratidão, paciência, calma, luta e persistência em minha vida, pessoas de um caráter inestimável da mais sensível simplicidade que graças a Deus eu tenho orgulho de ser filha e irmã.

Agradeço a família, Oliveira Viana, por representarem o alicerce que eu precisei para continuar está caminhada rumo à importância da obtenção do conhecimento científico me ajudando a enfrentar as dificuldades existentes neste processo de árduas lutas que acabam expondo as adversidades de nossa frágil vida tendo certeza que cada palavra, abraços, conselhos são os atos que me fizeram não desistir de continuar galgando mais um degrau nessa escada da vida.

Agradeço as minhas amigas, Keyliane Carvalho e Jaciara Monteiro, por terem sido tão importantes nessa trajetória de lutas e conquistas onde me apoiaram quando era necessário, me fizeram acreditar que era possível quando eu estava desenganada de não dar certo tanta insistência, me ensinaram a levar a vida com mais leveza desfrutando dos momentos simples que a vida dispõe.

Agradeço ao meu professor e orientador, Wheriston Neris, pela paciência e dicas essenciais que me ajudaram na produção desse trabalho singularmente proposto, além de evidenciar a produção do conhecimento e me permiti descrever a conquista por, mas essa etapa de minha vida concluída com base na fé, força e foco.

*“O indivíduo só poderá agir na medida em que aprender a conhecer o contexto em que está inserido, a saber, quais são suas origens e as condições de que depende. E não poderá sabê-la sem ir à escola, começando por observar a matéria bruta que está lá representada.”*

*Émile Durkheim*

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender como a Sociologia, de acordo com seus elementos pode está presente no ambiente escolar do ensino médio e analisar a importância que a disciplina cumpre para os alunos do terceiro ano em suas potencialidades educativas. Metodologicamente a pesquisa baseia-se na aplicação de um questionário estruturado junto aos alunos da escola Centro de Ensino Estado do Ceará, tentando compreender com base na perspectiva dos estudantes como eles avaliam o processo de aprendizagem, a importância dos conteúdos ministrados e a aplicabilidade desses saberes em seu próprio cotidiano. O ponto de partida da pesquisa advém da concepção de que a Sociologia deve desempenhar um papel importante para a formação dos futuros cidadãos, o que exige sempre a interrogação a respeito da utilidade desse saber no contexto escolar. Para tanto, procuramos discutir o tema a partir de três eixos interconectados: por um lado, explorando o contexto histórico de inserção da disciplina de Sociologia no Brasil; no segundo, debatemos a respeito do lugar do ensino de Sociologia em Bacabal e, no terceiro eixo, tentamos explorar como os alunos do terceiro ano da escola pública supramencionada avaliam subjetivamente as contribuições e limites da disciplina em sua vivência escolar.

**Palavras-chaves:** Sociologia. Alunos. Contexto escolar.



## **ABSTRACT**

The aim of this work is to understand how Sociology, according to its elements can be present in the middle school environment and analyze the importance that the discipline fulfills for the third year students in their educational potentialities. Methodologically the research is based on the application of a structured questionnaire with the students of the School of Education State of Ceará, trying to understand based on the perspective of the students as they evaluate the learning process, the importance of the contents taught and the applicability of these knowledge in their own daily lives. The point of departure of the research comes from the conception that Sociology must play an important role for the training of future citizens, which always requires the interrogation about the usefulness of this knowledge in the school context. Therefore, we try to discuss the theme from three interconnected axes: on the one hand, exploring the historical context of insertion of the discipline of Sociology in Brazil; in the second, we debate about the place of teaching sociology in Bacabal and, in the third axis, we try to explore how the students of the third year of the above mentioned public school subjectively evaluate the contributions and limits of the discipline in their school experience.

**Keywords:** Sociology. Students. Learning. School context.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1: Quanto ao gênero .....</b>	<b>44</b>
<b>Gráfico 2: Qual sua religião.....</b>	<b>46</b>
<b>Gráfico 3: Você gosta de estudar .....</b>	<b>47</b>
<b>Gráfico 4: Você já teve reprovações.....</b>	<b>48</b>
<b>Gráfico 4.1: Em qual disciplina .....</b>	<b>48</b>
<b>Gráfico 5: Qual disciplina você mais gosta no ensino médio .....</b>	<b>50</b>
<b>Gráfico 6: Por que você gosta dela .....</b>	<b>50</b>
<b>Gráfico 7: De que maneira a Sociologia contribui para a formação no ensino Médio .....</b>	<b>51</b>
<b>Gráfico 8: Em sua opinião, a Sociologia é uma disciplina que .....</b>	<b>52</b>
<b>Gráfico 9: Em sua opinião, há diferença da Sociologia para outras disciplinas.....</b>	<b>52</b>
<b>Gráfico 10: Em sua opinião, qual a importância da metodologia do professor de Sociologia para o aprendizado .....</b>	<b>53</b>
<b>Gráfico 11: Você gosta da Sociologia .....</b>	<b>53</b>
<b>Gráfico 12: Qual o nível de importância dos conteúdos da Sociologia .....</b>	<b>54</b>
<b>Gráfico 13: Quando você pensa na Sociologia, que autores vêm a sua mente</b>	<b>55</b>
<b>Gráfico 14: Você acha que ao concluir seus estudos aqui na escola, a Sociologia pode ter contribuído para sua formação cidadã .....</b>	<b>55</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1. CAPÍTULO I - HISTÓRIA DE INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL</b> .....	13
1.1. Breve trajetória histórica do ensino da Sociologia .....	13
1.2. A consolidação da Sociologia no ensino básico.....	16
1.3. Os desafios da sociologia no ensino básico .....	20
1.4. Os ensinamentos produzidos sobre a luta de inserção no ensino básico da Sociologia .....	23
<b>2. CAPÍTULO II - ESTADO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA EM BACABAL</b> .....	27
2.1. Educação e escola elementos em destaque .....	27
2.2. Uma análise sobre o ensino da Sociologia em Bacabal .....	31
2.3. Relatando uma experiência vivenciada na escola pública de Bacabal ....	38
<b>3. CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	42
3.1. Apresentação do campo de pesquisa .....	42
3.1.1. Coleta dos dados .....	43
3.1.2. Análise dos dados.....	43
3.1.3. Resultados e análises .....	43
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	57
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59
<b>APÊNDICES</b> .....	61
<b>Apêndice A - Questionário aplicado na escola</b> .....	62

## INTRODUÇÃO

O ponto de partida deste trabalho advém da necessidade de colocar em discussão a importância e utilidade social dos conhecimentos sociológicos. E isto nem tanto por duvidarmos dessa importância, mas pelo fato mesmo de que frequentemente a legitimidade desta jovem disciplina é colocada em questão (sobretudo no contexto atual), tornando necessário aos seus profissionais que se submetam a exigências de justificação ou ao mero questionamento dos resultados dos achados científicos. A despeito de considerarem importante, ou não, esse questionamento, ao longo de suas trajetórias, os profissionais desse domínio do saber são levados a defender, em um momento ou outro, sua autonomia e legitimidade de pensamento, bem como sua liberdade frente às tendências mais comuns de imposição de critérios externos de validade e utilidade (política, econômica, religiosa, burocrática, etc.) aos resultados de suas análises. A essa obrigação de justificação contínua, soma-se uma pluralidade de posicionamentos internos à disciplina, indo desde aqueles que defendem o indiferentismo a essas demandas externas, até aqueles que só veem sentido nesse saber se atenderem ou se direcionarem a questões sociais importantes (a esse respeito, ver: LAHIRE, 2006).

Antes de optar por uma ou outra dessas tendências, procuramos refletir aqui sobre esse tema a partir de um contexto experimental. Assim, ao invés de optarmos por esta ou aquela definição, inscrevendo o trabalho no âmbito dos comentários teóricos, procuramos pensar a importância da sociologia a partir dos contextos históricos nos quais – e contra os quais – esse saber é produzido. Ou seja, a questão deixa de ser a de optar por uma ou outra dessas percepções, e passa a ser a de compreender os usos sociais efetivos e a recepção diferenciada do conhecimento sociológico por instituições, contextos nacionais, grupos e ou indivíduos singulares. É dessa perspectiva que o estudo sobre a maneira como o conhecimento sociológico é difundido, produzido e apropriado no contexto escolar retira toda a sua legitimidade e importância.

Ante o exposto, o objetivo do presente trabalho é analisar as percepções de estudantes do ensino médio a respeito da sociologia em um contexto histórico representado pelo Centro de Ensino Estado do Ceará, escola pública localizada na cidade de Bacabal, Maranhão. Recorrendo a aplicação de questionários

estruturados aplicados a alunos do terceiro ano do Ensino Médio da referida escola, procuramos apreender suas visões sobre a utilidade desse saber e as conexões que estabelecem com a sua experiência existencial, dentro e fora do âmbito propriamente escolar. De maneira complementar, recorro a entrevistas realizadas com docentes da disciplina, bem como às minhas próprias experiências pessoais como bolsista do Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID), o que se encontra no fundamento da presente investigação.

Tendo isso em vista, optamos por dividir o trabalho em três capítulos. No primeiro, traço em linhas gerais o contexto histórico de lutas de inclusão e exclusão da inserção da Sociologia na grade curricular do ensino básico no decorrer dos anos. No segundo, temos uma exposição de estudos gerados em torno da problemática do ensino da disciplina nas escolas públicas tentando fazer um aparato desses estudos em decorrência de mostrar a relevância na formação do conhecimento que a disciplina desenvolve para os alunos na cidade de Bacabal. Já no último capítulo, tento expor os resultados e discussões com ênfase na interpretação dos alunos sobre a temática de importância da Sociologia no interior do ensino básico. A análise feita por meio de um questionário indicou dificuldades nessa produção, mas, em contrapartida, permitiu visualizar as contribuições que a Sociologia acaba produzindo na estrutura de formação indicadas a partir dos dados obtidos que há uma reflexão crítica dos alunos para com os elementos disponíveis em sala na prática do ensino da disciplina dentro e fora desse ambiente.

Para pensarmos em possibilidades na educação, precisamos reconhecer os limites e as dificuldades que o profissional pode enfrentar no dia-a-dia que pode ser um motivo que constrange sua ação na produção e realização da arte de educar. Precisamos reconhecer que a prática de ensino-aprendizagem possui limitações e essas limitações influenciam diretamente na maneira como o profissional docente realiza esta atividade.

## **1. CAPÍTULO I - HISTÓRIA DE INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL**

Este capítulo apresenta um regaste histórico sobre os principais momentos que desencadearam lutas de inclusão e exclusão da Sociologia no Brasil. Trata-se de um retorno necessário para compreender os elementos que proporcionam ainda nos dias atuais momentos de discussões sobre a permanência da disciplina como obrigatória na grade curricular do ensino básico. Este capítulo encontra-se subdividido em tópicos que se direcionam em retratar o processo de consolidação, os desafios enfrentados e os ensinamentos advindos dessas iminentes lutas traçadas na materialização que compõe a disciplina para construção do conhecimento crítico dos alunos.

### **1.1. Breve trajetória histórica do ensino da Sociologia**

O desenvolvimento da Sociologia no Brasil teve seus primeiros passos direcionados aos aspectos da inclusão dessa disciplina no ensino médio. Uma primeira diretriz ocorreu logo com a proclamação da República a partir da reforma educacional de 1891, criada por Benjamin Constant, que era adepto do ensino laico em todos os níveis. Nesse momento o ensino médio tinha como objetivo a construção intelectual dos jovens fora do contexto religioso de onde a Sociologia era predominante até então. Por não ter sido incluída nos currículos escolares da época a Sociologia foi excluída pela reforma de Epiácio Pessoa no ano de 1901.

No ano de 1925, com a reforma de Rocha Vaz em curso que no momento tinha os mesmos objetivos que Benjamin Constant teve no colégio Pedro II, situado na cidade do Rio de Janeiro, onde ocorreu que a Sociologia foi implantada regularmente no currículo do colégio citado. Após três anos houve a inserção da disciplina nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Com esse contexto ocorreu à inclusão da disciplina no ensino básico no Brasil.

Entre 1925 - 1942 o nível médio do ensino brasileiro passou por duas denominações. De acordo com as diretrizes constantes nos textos das reformas curriculares, entre 1925 e 1929, foi denominado de ginasial e, entre 1929 e 1942, passou a ser denominado de secundário. (GUELF, 2007, p. 12).

Em 1931 temos a geração de uma nova reforma, a de Francisco Campos conhecido por ser ministro da educação e saúde do governo Vargas, ele introduziu a Sociologia em ensinos preparatórios aos cursos superiores nas faculdades de direito, ciências médicas, engenharia e arquitetura, além de manter a disciplina nos cursos de formação de professores.

Segundo Guelfi (2007, p. 20):

Apesar das mudanças dos programas, a Sociologia foi mantida como disciplina escolar obrigatória. Mas, foi a partir da Reforma Francisco Campos, em 1931, que a mesma passou a ter uma configuração semelhante àquelas disciplinas consolidadas [...]

Na decorrência de mais essa reforma de Francisco Campos o cenário passou a ser descrito como uma oportunidade da disciplina de Sociologia se manter no contexto educacional apresentando a partir desse momento que ocorreria uma mudança no panorama de ensino decorrente da aceitação de sua permanência no ensino básico.

No ano de 1925, temos o destaque de alguns intelectuais que apresentaram contribuições lecionando e escrevendo livros que seriam manuais no que diz respeito à construção e desenvolvimento do conhecimento sociológico para o nível básico de ensino. Fernando de Azevedo (1894 – 1974), Gilberto Freyre (1900 – 1987), Carneiro Leão (1887 – 1966) e Delgado de Carvalho (1884 – 1980).

Relata assim sobre a manutenção do ensino da Sociologia Candito (1959, p. 271), “Depois de 1930 ela penetra no ensino secundário e superior, começa a ser invocada como instrumento de análise social, dando lugar ao aparecimento de um número apreciável de cultores especializados.”

Os autores destacados no ano de 1925 apresentavam como principal objetivo preparar intelectualmente os jovens das elites dirigentes e elevar o conhecimento daqueles que chegavam as escolas médias. Boa parte desses autores era influenciada pela Sociologia estadunidense e francesa da época, havendo com isso a forte presença do positivismo entre esses estudiosos.

De acordo com Ferreira e Silva (2016, p. 5):

Não é novo o sentimento entre nós de tomar a educação, ou mais especificamente a Escola, como lócus privilegiado das mudanças sociais. Esse mito positivista ganhou força no imaginário brasileiro a ponto de sustentar que nosso atraso seria principalmente fruto de

sua ineficiência. Portanto, é compreensível que os debates sobre as mudanças na educação sejam acompanhadas de grandes expectativas e disputa entre diferentes interesses.

Mas o processo no ensino médio de afirmação da disciplina estanca no início da década de 1940, com a reforma de Capanema, que acabou extinguindo a Sociologia do ensino médio, voltando com isso a ter sua presença muito discreta e só na década de 1980 recomeça todo o processo de afirmação.

Para Guelfi (2007, p.13), “Uma compreensão de maior amplitude sobre os significados dessas reformas curriculares no ensino secundário, e a inclusão da Sociologia nesse contexto, implica no retorno, mesmo breve, à constituição estrutural do ensino no Brasil.”

Só podemos entender a complexidade de todo o aparato que envolve a problemática educacional do Brasil mediante levarmos em conta a sua constituição de ensino numa construção ao social. Fazendo a respectiva análise ao momento histórico enfrentado pela disciplina de Sociologia para sua efetiva participação como conhecimento válido para desenvolver nos indivíduos o processo cognitivo no que diz respeito a um conhecimento flexível, dinâmico e prático. Nesse contexto entendemos como a sua permanência ainda é direcionada a fragilidade que temos no sistema educacional Brasileiro voltado ao processo político das épocas destacadas, que apresentam toda a dinâmica gerada em torno da afirmação da disciplina dentro do ensino básico mediante processos e reformas que consagram o contexto de instabilidade sofrido e que ainda é evidenciado nos dias atuais pela inserção de sua importância na produção do conhecimento autônomo dos indivíduos.

A inserção do ensino da Sociologia no nível básico tem várias prerrogativas entre elas vamos citar os objetivos que desencadearam a necessidade de sua implantação desde de 1925 até os dias atuais nas escolas.

A Sociologia na Educação Básica tem como objetivos principais a desnaturalização e estranhamento do (a) educando (a), entendendo que as relações sociais são marcadas por diferentes formas de desigualdade: econômica, gênero, racial, etc. Assim, um pressuposto metodológico da Sociologia é combater a ideia de que existe uma neutralidade nos interesses dos diferentes agentes sociais. Mesmo respeitando uma diversidade teórico-metodológica a educação não pode prescindir de buscar uma formação crítica e humanista. Em outras palavras, a prática pedagógica não deve buscar doutrinar, mas não de poder abrir mão de uma luta que não é partidária, mas humanitária. (FERREIRA; SILVA, 2016, p. 6).



Analisando o referente contexto sobre o momento de inserção da Sociologia na grande curricular é visível entender que ela é sempre comparada como equivalente ao exercício da cidadania e também democracia como se esse fosse apenas o único significado dela, com isso diante das relações de poder podemos detectar mudanças no contexto político do Brasil que vinha se redemocratizando e se transformando.

É importante lembrar que a luta pela inserção da Sociologia como disciplina do currículo escolar não parou, pois, como se sabe tivemos há pouco tempo uma difícil e apreensível luta pela não retirada da disciplina como obrigatório no currículo do ensino básico mediante isso vale lembrar que sempre são levantadas questões para debates, discussões e simpósios na área focando sempre na necessidade de termos uma disciplina presente e atuante no currículo que se faz diferente das outras por suas características. É de conhecimento público que esses debates são ocorridos desde o início de sua implantação no contexto escolar onde retratam da sua inclusão ou exclusão que historicamente é ligado a interesses políticos que buscam obviamente sua legitimidade de acordo com suas possibilidades sociais, econômicas e políticas.

## **1.2. A consolidação da Sociologia no ensino básico**

Leite e *et al.* (2018, p. 127), enfatizam que “O Brasil foi marcado pela dualidade na educação escolar: a dos filhos dos trabalhadores e dos filhos das elites.”

Como podemos evidenciar a presença da Sociologia no Brasil partiu inicialmente pelo ensino básico antes mesmo de ser gerado um debate sobre a criação de curso na área que só viria a ocorrer tempos mais tarde nos anos de 1930 inicialmente pelas escolas Políticas de São Paulo e livres de Sociologia e só tempos depois ser trabalhada na universidade de São Paulo. O que se apresenta em primeira análise é que a disciplina sofre muito por conta da superficialidade como é tratada dentro do ensino básico mostrando a sua fragilidade no que diz respeito ao seu efetivo acesso pelas classes sociais estabelecidas entre quem ganha mais e menos.

Enquanto os primeiros dedicavam-se e, embora com mudanças significativas, ainda dediquem-se a cursos técnicos, à elite cabia o bacharelado, a formação integral de médicos e advogados, até hoje chamados de “doutores”. Essa dualidade sempre esteve fortemente presente no Ensino Médio, lócus da disciplina de Sociologia. (LEITE e et al, 2018, p. 127).

Portanto, tem-se o contexto em que a Sociologia teve alguns momentos de ausências no ensino básico por razões que demonstram o momento de reformas advindas da necessidade que parte das referências aos governos políticos, militares ocorridos inicialmente no fim da república velha buscando evitar confrontos com os interesses das elites ditando assim certa modernização do País na época. Com isso ela surgiu como disciplina obrigatória apenas inicialmente no ensino superior um conhecimento indicado como necessário para aquela parcela privilegiada da elite que tinha a possibilidade de cursar ensino superior e que notoriamente tinha o direito ao monopólio do discurso sobre o âmbito social, um discurso que ao analisarmos em livros didáticos ou mesmo dissertações sobre esse contexto demonstram a aquisição desse conhecimento direcionado às elites.

Assim, o período em que a Sociologia esteve ausente do ensino médio (1971-1982) caracterizou-se justamente pelo crescimento das Universidades, de Pós-graduação e, portanto, contribuiu para a consolidação e a institucionalização do campo das Ciências Sociais, ainda que isso não tenha se refletido na pesquisa em ensino de sociologia sendo um dos fatores a contribuir com isso a sua ausência no ensino médio, neste período específico e, também sua histórica intermitência. (Leite e *et al.*, 2018, p. 127).

Com essa mudança de panorama o ensino da Sociologia passou a ser mais direcionado a programas de pós – graduações ligadas a ciências sociais onde não ocorreu consideração sobre o ensino da educação e mais peculiarmente o ensino das ciências Sociais ou a própria Sociologia como objeto de análise a ser estruturado, consolidado e fortalecido.

Desse modo pouco a pouco os Programas de Pós- Graduação em Ciências Sociais foram se ausentando das discussões sobre o ensino de sociologia, reforçado pela não obrigatoriedade, e a pouca discussão restringiu-se à área da Educação. (LEITE e *et al.*, 2018, p. 128).

O processo de institucionalização do ensino da Sociologia no Brasil segue como observamos pelo viés burocrático e legal, dependendo do contexto histórico e cultural das linhas que segue as possíveis relações sociais, educacionais e

científicas que atuaram e ainda atuam na estrutura do campo da Sociologia a partir de uma relação com o campo de ensino.

Pode-se então notar que o contexto de institucionalização segue um viés de componente muito diferente do que era proposto ou pelo menos o que foi pensado sobre sua aplicação na escola básica por meio das reformas que deram a força inicial na conquista da permanência da disciplina na escola de ensino básico.

Para Leite e *et al.* (2018, p 126), “Essa breve caracterização, portanto, sobre a presença e ausência do ensino de Sociologia nas escolas brasileiras demarca a intermitência e, em decorrência, uma série de outros aspectos e desafios, associados a outras variáveis.”

Algo importante de ressaltamos é que havia e ainda há uma problemática que descreve bem o processo de institucionalização da disciplina no ensino básico no Brasil uma vez que havia um déficit na formação de profissionais na área de licenciatura para professores no ensino básico num momento de intermitência que a disciplina sofria de altos e baixos além da aprovação das ciências sociais como curso superior apresentando um distanciamento entre os dois pólos do ensino dificultando ainda mais sua consolidação no ensino básico.

Deste modo, tem-se que a constituição do campo passou a se dar no interior dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais sem que estes se preocupassem ou estabelecessem a educação e, mais especificamente, o ensino de ciências sociais e/ou sociologia. (LEITE e *et al.*, 2018, p 127-128).

Diante deste cenário preocupante a Sociologia vai demonstrando fragilidade se ausentando dos debates dentro dos cursos de pós-graduações na área de ciências sociais no que diz respeito à educação evidenciando que seria necessária mudança nesse momento para a não exclusão da disciplina na educação básica do Brasil. Além de todo esse contexto de instabilidade sofrido temos outras problemáticas que levantam elementos necessários para entender todo o conjunto de fatos referentes à luta sofrida na conquista de reconhecimento como objeto de ensino citadas por (KRAWCZYK, 2014):

Outra questão levantada, mas que não é um problema específico da área da sociologia, diz respeito aos desafios inerentes à própria expansão do ensino médio no País é que além das questões relativas à sua identidade – formação geral e/ou profissional – já tratada por um significativo conjunto de estudos. Há um relativo consenso na literatura de que a expansão da oferta pública e gratuita

desse nível de ensino no Brasil se realizou a partir de um regime precário, sem que fossem realizados investimentos necessários para a incorporação dessa ampla e heterogênea população, outrora alijada da educação básica.

É relevante expor que todo esse momento direcionado em torno do avanço da Sociologia no ensino básico não exclui a necessidade de ter sido importante a criação de cursos que evidenciam uma melhor forma de estruturar o conhecimento advindo do ambiente social presente desde 1925 até hoje. O que se tem a apontar é o desvio gerado pela falta de oportunidade no que diz respeito a levar o conhecimento íntegro da disciplina para dentro do setor de cursos de pós-graduações, bacharel evidenciando o real contexto de educação, por isso no momento em que houve o distanciamento entre a licenciatura e os outros níveis de ensino se permitiu uma maior instabilidade entre o conhecimento dentro do ensino escolar.

Não se pode deixar de destacar o papel das licenciaturas para a consolidação da Sociologia na Educação Básica. Um fator que merece destaque é o caminho percorrido pelas licenciaturas de separação entre os cursos de bacharelado e licenciatura. Essa concepção dual entre professor e pesquisador parece cada vez mais forte nas Ciências Sociais, ensejando, de plano, uma nova concepção formativa que tenha como premissa a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, sem prejuízo das atividades de extensão. (FERREIRA; SILVA, 2016, p. 7).

Mediante um complexo momento em que é muito interessante compreender que todas as inconstâncias geradas na história de consolidação como disciplina na educação básica da Sociologia esta intimidante ligada à presença das ciências sociais dentro da questão que envolve por um lado o conhecimento a ser destrinchado e notoriamente necessário dentro da escola básica e por outro lado a formação que deveria ser desencadeada para desenvolver e assim ajudar a inserir esse conhecimento reafirmando a importância de sua presença para a necessidade dos pilares que estão presentes no seu processo histórico no Brasil.

O Ensino de Sociologia no Brasil tem uma história nitidamente pendular, nem sempre vinculada ao desenvolvimento do campo teórico das Ciências Sociais no país. Assim, se entre os anos 1880 e 1920 a inexistência de graduações em Ciências Sociais no Brasil conferiu certo protagonismo à Educação Básica na recepção à Sociologia no país, é certo que a partir dos anos 1930 não houve qualquer preocupação significativa dos Cursos de Sociologia/Ciências Sociais em apoiar a formação de professores

para a Escola Básica, nem de pensar sua presença nesse nível educacional. (FERREIRA; SILVA, 2016, p. 8).

Dentro do contexto citado pode-se dizer que a Sociologia se deparou em um momento que tinha duas faces. De um lado seu passado a castigava pelo que tinha de antidemocrática e por outro as unidades acadêmicas foram admitindo que ela indicasse uma contribuição significativa para a democratização, isso pode ser um fator relevante para a sua reintrodução no ensino básico.

Algo que nos faz entender melhor esse período de consolidação pode ser o período de institucionalização, exclusão e de retorno gradativo que permitiu depois de tanta luta sua inserção como disciplina obrigatória na grade curricular do ensino médio.

### **1.3. Os desafios da sociologia no ensino básico**

Em meio a tantos acontecimentos sobre a efetividade e aprovação da manutenção do ensino da Sociologia no ensino básico evidenciam-se os desafios que este conhecimento teve para conseguir seu lugar no espaço educacional básico.

Assim relata Machado, (1987, p.116):

A inclusão da disciplina Sociologia em um número ainda relativamente pequeno de escolas de 2º grau da rede estadual de São Paulo, nos anos letivos de 1984, 1985 e 1986 trouxe a tona diversas questões relativas ao ensino dessa disciplina no ensino secundário; quais as alternativas de programa, como encaminhar nesse nível o trabalho pedagógico com questões como partidos políticos ( teoria, programa, estratégia, etc.), Capitalismo (economia política, etc.), classes sociais, estado Socialismo, Movimentos Sociais (Sindical, estudantil, feminista,etc), Ideologia, cultura, etc.; quais as relações com as outras disciplina da área de humanas, a procura de textos didáticos de boa qualidade; etc.

Segundo Machado podemos visualizar o resultado das condições sociais, econômicas e políticas desenvolvidas pelo processo histórico de inserção e consolidação da Sociologia como disciplina no ensino básico. A sociologia tem como premissa em seu processo de geração a necessidade de explicar e entender as transformações que começaram a ocorrer no mundo ocidental entre o final do século XVIII e o início do século XIX, decorrentes da emergência e do desenvolvimento da nossa ainda atual sociedade capitalista. Em busca de entender tais transformações e mostrar alguma solução para os problemas gerados, alguns pensadores começaram a criar teorias que levaram ao conhecimento público sobre a sociedade

do tempo da revolução Industrial e Revolução Francesa que impulsionaram os estudos iniciais trazendo a tona o uso do conhecimento sociológico produzindo assim bases que sustentaram o desenvolvimento da Sociologia como um conhecimento específico.

Mas só criar teorias não era suficiente como mostra Guelfi (2007, p. 16):

As dificuldades existentes em conceituar o que é, qual o seu objeto de estudo e metodologia de pesquisa. Consta-se uma consciência sobre a Sociologia como uma ciência em construção e a ênfase, apesar das polêmicas, em situá-la como um conjunto de conhecimentos específicos, entre as Ciências Humanas. Identificam-se também dificuldades em conceituar a disciplina. Para alguns autores, a Sociologia tinha um referencial teórico próprio, para outros ela era apenas disciplina prática, e outros a entendiam como arte.

A influência desse tipo de discussão sugerida acima reflete a contradição do que a sociedade brasileira era de fato e aquilo que deveria e poderia ser. O resultado de tais problemáticas são interpretações que problematizaram as particularidades no ensino básico na medida em que estão em oposição às outras dinâmicas sociais.

Cita Ferreira e Silva (2016, p. 5), que “portanto, é compreensível que os debates sobre as mudanças na educação sejam acompanhadas de grandes expectativas e disputa entre diferentes interesses.”

É necessário reafirmar que só houve essa luta pré-definida e seguida pelos desafios já citados até o momento por quer algo a ser dito sobre a Sociologia é que ela é uma disciplina que permite contribuir na formação dos jovens e que foi e é necessário para o exercício da cidadania uma vez que as estruturas sociais estão mais complexas, as relações de trabalho se atritam com novas tecnologias de produção, o mundo vai apresentando característica de racionalização onde passa a ser dominada pelo conhecimento científico e tecnológico.

Os desafios postos para o campo são inúmeros, dentre eles destacam-se: a discussão sobre os cursos de graduação e a relação entre bacharelado e licenciatura; a questão do currículo da disciplina; materiais didáticos; poucas horas aula no ensino médio e a necessidade de consolidação de uma área de pesquisa específica sobre ensino de Sociologia, entendendo que seria relevante que este campo de pesquisa estendesse e fosse consolidado nos Programas de Sociologia e/ou Ciências Sociais, o que está sendo feito por alguns Programas. (LEITE e *et al.* 2018, p. 133)

As ferramentas proporcionadas pela Sociologia permitiram aos jovens presenciarem a realidade que vive além do olhar do senso comum, temos que citar que todos esses desafios sofridos evidenciam um ponto importante que é a precariedade da educação, que desenvolveria outro desafio no que diz respeito à formação dos profissionais na área que é a remuneração adotada para o cargo que não estabelece visibilidade para a importância da disciplina.

Segundo Leite e *et al.* (2018, p. 133):

Em tempos de discussão inconstitucional de “escola sem partido”, é preciso reafirmar a legitimidade da Sociologia no ensino médio e sua relevância para a compreensão dos fenômenos sociais, bem como para a leitura crítica da realidade social, política, cultural e econômica da contemporaneidade.

Sem dúvida, a Sociologia trata de questões que reconhecemos, onde ela tem uma linguagem própria para analisar que muitas vezes não estamos habituados a usar no cotidiano, daí um fato de se fazer necessário sua presença no ensino escolar, ela põe sob observação nossas opiniões mais arraigadas nos permitindo de uma forma diferente vermos o mundo que cerca a nossa própria vida.

Ao pensarmos na disciplina de Sociologia no ensino básico direcionada para a educação temos o seguinte questionamento: Em que tipo de educação desejamos? Sabemos que isso não é fácil de ser definido porque passa por inúmeros e complicados debates e discussões, pois temos um grupo que possui acesso às bens do Estado que definem assim a política entre os professores das escolas públicas e privadas e assim sucessivamente. Assim por essa razão o grande desafio da Sociologia de compor a formação dos jovens e adolescentes dependerá do tipo de escola, ensino e currículo que iremos definir ao longo das necessidades exigidas no processo histórico.

Outra questão a ser pontuada é que existe além dos desafios já citados outro que diz respeito ao real lugar da disciplina na formação dos estudantes. Há a mobilização de profissionais na área que nos ajudam a entender é claro e evidenciar fatores que seguem a defesa da disciplina com a finalidade de delimitar o espaço de direito aplicados aos programas educacionais de ensino.

Em nossa atual sociedade onde as coisas se apresentam com uma velocidade surpreendente transformando o Capitalismo e ocasionando assim mudanças na vida em sociedade que repercutem na forma de pensar, agir, na

estrutura de poder, nas condições de vida e trabalho, nas maneiras da organização na esfera espacial e do tempo, a Sociologia vai encontrando ainda mais desafios que propõe a pensar e a recriar soluções e entendimentos sobre o contexto direcionado as problemáticas sociais que envolvem configurações e dinâmicas próprias onde requerem o uso de análise empírico, metodológico e epistemológico.

Guelfi (2007, p. 26) destaca que:

O percurso da disciplina, através das Legislações do ensino secundário e dos Programas de Ensino do Colégio Pedro II, relacionado ao movimento da dinâmica social, evidencia sua singularidade e, ao mesmo tempo, o situa na rede de relações culturais de uma época. A hierarquização, seleção e exclusão de determinados conteúdos dos programas de ensino estão intimamente interligadas às mudanças culturais da sociedade [...]

Analisamos mediante esses fatos que a educação não pode ser atribuída meramente as questões técnicas ou pedagógicas. Partirmos da premissa que o ensino é sobre tudo vinculado a qualidade ético-político indicando necessariamente aspectos que evidenciam os fatos. Um exemplo disso é a qualidade das escolas que são definidas necessariamente pela sua capacidade de absorve e possuir a maior quantidade de jovens possíveis que possam estabelecer uma relação significativa com essa instituição de ensino, assim, temos que as desigualdades apresentadas não podem ser totalmente rompidas devem e podem serem apenas amenizadas.

Outro exemplo seria que ao mudar tendenciosamente para uma determinada escola de aspectos direcionados a maioria, os conhecimentos desses públicos tornam-se objeto essencial para assegurar o sucesso e qualidade desse elemento educativo.

#### **1.4. Os ensinamentos produzidos sobre a luta de inserção no ensino básico da Sociologia**

Após a retirada da Sociologia no currículo do ensino básico em decorrência da reforma de Capanema no ano de 1942. Fernandes (1954, p. 90-94) cita que, “a questão da sociologia no ensino médio foi focalizada de três modos distintos. Em primeiro lugar, encontramos as justificativas referentes às questões que delimitam as “funções universais” do ensino de sociologia.” Isso se deve as mudanças que a sociedade moderna enfrenta em decorrência do sistema capitalista, o que



consequentemente exige um ensino educacional capaz de exercer por meio de uma intervenção de cunho racial mudanças nas atitudes em um composto que se aplicar a uma nova forma de existência social, capacitando os indivíduos no aspecto cultural e político.

Em segundo lugar encontram-se questões relacionadas à integração da sociologia em um sistema educacional definido.

Para Fernandes, (1954, p. 54):

Em relação ao sistema educacional brasileiro, a intermitência da disciplina devia-se “ao sabor de inspirações ideológicas de momento”, configurando uma situação verdadeiramente caótica. Mas a questão não se restringe a esse problema, pois outro, de maior envergadura, exigiria dos cientistas sociais um trabalho teórico ainda por se realizar. Trata-se de estabelecer, do ponto vista pedagógico, a melhor organização da disciplina no interior do sistema secundário (ou médio) de ensino.

Essa citação nos permite entender que a reprodução do ensino da Sociologia no ensino médio seguindo os modelos apresentados na graduação dispensa uma reprodução teórica mais sistemática no interior das ciências sociais, descrevendo que tal trabalho não se apresente como desconhecido.

Em terceiro lugar haveria questionamentos que evidenciariam as funções tidas como podemos assim descrever de específicas que ditavam a inclusão da Sociologia no currículo do ensino básico.

Fernandes, (1954, p. 105-106) propõe:

Um programa de investigação que, segundo argumenta, preencheria o vazio de opiniões pouco fundamentadas sociologicamente. Afirma que uma análise sociológica do assunto – inclusão da disciplina no ensino secundário – deveria, em primeiro lugar, partir de um conhecimento seguro do sistema social, no caso, do sistema educacional em vigor: “quando um sociólogo se propõe uma questão desta ordem, ele começa pela análise do sistema existente de fato, no qual se pretende introduzir a inovação.

Essa proposta de Fernandes parte de uma série de reflexões posta por ele em discutir mudanças que seriam importantes para a total implantação da disciplina no currículo educacional.

Temos então que a Sociologia entra em todo o contexto descrito por um aspecto racional da crescente modernidade desenvolvida ao longo de um processo

histórico vinculado a aspectos culturais e políticos da época, isso apresenta a ruptura desencadeada da sociedade brasileira com o seu passado. Além de apresentar um ensino como um mecanismo para elevar o nível intelectual da burguesia. Demonstrando ser um instrumento de mudança social no contexto democrático, pois, com sua implantação percebeu-se a produção de respostas aos problemas sociais das épocas transcorridas.

Tendo acesso a produção decorrente da luta de inserção da disciplina tem-se a visão que o conhecimento produzido por ela contribui não apenas para o ensino desenvolvido nas escolas o que notoriamente era previsto pelas inconstâncias civilizatórias, mas das próprias finalidades, dos melhores métodos de ensino e até a própria forma de organização das escolas que são afetadas pelas referências do conhecimento Sociológico.

Entende-se a presença do ensino de Sociologia como um dos símbolos daquela modernidade, mas diferente das imagens, como o trem, as máquinas, a iluminação das cidades. Sua presença e força são identificadas no campo das idéias, por meio de seus conteúdos. E, como “idéias forças”, a disciplina escolar no ensino secundário interferiu nas opções e decisões dos grupos sociais da época, retratando possíveis relações entre o que se ensinava no secundário, a função social desse nível de ensino e as singularidades da cultura do país. (GUELF, 2007, p. 29 – 30).

Fazendo uma análise singular temos que a presença da Sociologia não evidencia uma condução direta e inequívoca com relação à estrutura pessoal do governo e dos gestores da educação, não devemos omitir, diminuir e ignorar o real potencial em desenvolver nos alunos um referencial único do ato de ser crítico ainda que tenhamos a visão que não possuímos à tão sonhada cidadania de imediato, sabendo que tal situação é resultado do esforço da elite em estabelecê-la como tal.

Observando sua historicidade temos que a nova realidade social apresenta processos que se tinha com mais intensidade no século passado onde ocorreram a instabilidade e crises que foram pontos importantes na inserção da Sociologia no contexto do ensino básico. Mediante análise significativa temos que ela contribui para uma compreensão sistemática, totalizante e rigorosa da realidade social, apresentando os movimentos dessa realidade e sua efetiva participação nela.

Ao longo do desenvolvimento das ciências Sociais no Brasil se fez presente em vários momentos seus altos e baixos mediante isso a luta pela institucionalização da Sociologia como disciplina escolar evidenciada num cenário

onde as ciências sociais atribuíam uma ajuda no sentido de preconizar aquilo que se esperava da disciplina, com isso, percebemos que o ensino e a pesquisa referente à sociologia contribuem especificamente para uma abordagem crítica da nossa realidade social e para uma análise de singularidades e contradições que existe em um mundo de iminentes crises.

No decorrer do século XX, a Sociologia surgia como disciplina de aprimoramento para a formação de jovens da elite numa tentativa de prepará-los para comandar o país, na década de 1930 o contexto político, econômico e social direcionava-se para uma contribuição ao país. Florestan Fernandes apresenta em alguns trabalhos que o ensino de Sociologia era uma forma de despertar o senso crítico e estimular transformações sociais mostrando assim algumas pistas sobre os rumos dessas mudanças. Para ele isso só era válido se ocorresse modificações na estrutura do sistema educacional brasileiro mostrando ai a importância da disciplina que é necessariamente cumprir o papel de levar os jovens do ensino básico, o intrigante conhecimento das ciências sociais que pode auxiliar a compreender a sociedade ao qual eles atuam.

Guelfi (2007, p. 19), descreve que:

Nessa ótica, os estudos sociológicos poderiam contribuir com “soluções adequadas” os problemas sociais detectados por meio da pesquisa. As pesquisas permitiriam pensar os encaminhamentos para “as soluções” necessárias. Tratava-se de “soluções” fundamentadas na “ciência nova”: a Sociologia.

Por isso se faz necessário descrever o processo histórico que permitiu a chegada da disciplina até a nossa atual civilização porque é necessária a percepção desse contexto social que aponta as tramas da realidade social.

## **2. CAPÍTULO II - ESTADO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA EM BACABAL**

Neste capítulo o objetivo está vinculado ao fato de tentarmos evidenciar o estado da educação de Bacabal no que se refere ao ensino da disciplina de Sociologia no contexto básico, buscando situar o leitor nos aspectos relevantes a visibilidade que a matéria exercer dentro do contexto de ensino. Nesta análise vamos utilizar referenciais teóricos de monografias que discorrem sobre a complexidade encontrada na prática do ensino de Sociologia, pontuando alguns elementos que seguem nesta narrativa de exposição da disciplina, além desta ferramenta de consulta será utilizado o site Cultiveduca e relatos de experiências vivenciadas a partir do programa PIBID na escola Estado do Ceará para maiores especificações sobre a temática em destaque. Este capítulo é subdividido em tópicos que tratam do processo de ensino em consonância a disciplina de Sociologia vinculada a um contexto que retrata os desafios enfrentados em sua prática no ambiente escolar.

### **2.1. Educação e escola elementos em destaque**

Uns dos pontos importantes já destacados nesta dissertação que ressalta o processo de construção estrutural do ensino da Sociologia na educação básica é o elemento histórico que evidencia a trajetória desempenhada pela disciplina ao longo de sua adequação ao ensino regular. Essa questão expõe o que fica evidente na relação das ações estruturais e das ações específicas permitindo com isso ferramentas sociais de produção do conhecimento em decorrência do elemento de estudo, em detrimento dos fatos que acabam permitindo entender por meio de uma linha temporal questões que nos fazem compreender as problemáticas decorrentes dos acontecimentos gerenciados dentro do contexto educacional básico. Takagi (2007, p. 16), cita que:

Assim os raros estudos sobre a disciplina Sociologia não discutem diretamente o ensino, pois tratam principalmente do histórico de institucionalização da disciplina no Brasil. Esses estudos contribuíram para a compreensão dos contextos políticos e educacionais do período, no entanto, para que a discussão sobre o ensino avance se faz necessário ampliar em número e diversidade as pesquisas em torno da Sociologia, entrando no debate sobre

conteúdos, recursos didáticos, metodologias e formação de professores; incluindo as pesquisas sobre as práticas de ensino.

Mediante essa observação temos uma noção sistemática que as produções direcionadas ao ensino de Sociologia nos conduziram a diversos planos de consultas. Apesar de ser evidenciado, ainda que ela seja uma ferramenta de conhecimento em construção, é importante destacar que existem algumas iniciativas no âmbito das instituições de ensino que vem enaltecendo a produção e a composição da disciplina.

Todas essas iniciativas vêm congregando um conjunto de trabalhos que refletem sobre o ensino de sociologia na educação básica a partir de diferentes perspectivas e enfoques e não há dúvida de que uma análise mais rigorosa dessa produção permitiria conhecer o movimento interno de uma área de estudos em vias de consolidação e que ainda busca construir no plano teórico seu próprio objeto de estudo. (HANDFAS, 2011, p.387).

Ao analisar algumas referências entre elas essa citação de Handfas a respeito da problemática que visa debates e discussões direcionadas aos efeitos de uma específica combinação de acontecimentos políticos e institucionais no tocante a realidade que favorece a produção do ensino da Sociologia é perceptível direcionar com mais especificidade as questões desse processo. Algo que devemos expor sobre o processo da educação é que ela está presente em todas as instâncias da sociedade, muito além às vezes da atividade formal, ela está presente na escola, família, na saúde, na universidade, nos meios de comunicação e entre uma infinidade de componentes que propiciam a ocorrência do ensino. Dentro desse contexto temos a visibilidade de intensas formas de significados e interpretações, como por exemplo, destacamos a família, onde o significado de educar parte do aspecto de uma transmissão de questões morais que estão por vezes muito atreladas ao bom comportamento das ações e caráter dos pais. Embora se tenha a ideia que as ações educativas podem ser identificadas nas mais variadas especificações humanas e com diferentes contextos, a educação desenvolve seus estudos e pesquisas em consonância a uma investigação da realidade, onde por este motivo a Sociologia se faz presente e necessária por apresentar uma nova concepção ensino.

Segundo Durkheim (2012, p. 52):

A sociedade que já se encontra constituída antes mesmo de nascer, elabora um certo ideal do que deve ser o homem correto, ou seja, um tipo de homem pautado naquilo que a sociedade acha que deve ser o tipo moral, físico e intelectual capaz de ser o mesmo para todos os indivíduos presentes na coletividade e capaz de ser diferenciado segundo “os meios singulares que toda sociedade compreender em seu seio .

Nesta afirmação, Durkheim pontua que todas as crianças que nascem em uma específica sociedade e iniciam um processo de socialização, precisam necessariamente aprender duas coisas: que existe certo corpo de valores e crenças, nos quais são comuns as composições sociais e que há certo corpo de valores específicos pertencentes a sua classe, família, religião, profissão e cultura.

Com essa descrição observamos que a educação vai ganhando contornos de sentido e Durkheim (2012, p.53) nos diz que:

A sociedade só pode viver se existir uma homogeneidade suficiente entre seus membros; a educação perpetua e fortalece esta homogeneidade gravando previamente na alma da criança as semelhanças essenciais exigidas pela vida coletiva. No entanto, por outro lado, qualquer cooperação seria impossível sem uma certa diversidade; a educação assegura a persistência desta necessária diversidade diversificando-se e especializando a si mesma.

Durkheim estabelece à compreensão de que a educação está vinculada necessariamente a formação do ser social, em uma linha mais específica a formação de um indivíduo coletivo capaz de compartilhar do processo de socialização. Por isso, é importante registrar duas funções da educação: uma função de semelhança e uma de diferença. Quando se trata da função de semelhança é direcionada na questão de formação do cidadão do indivíduo social, em uma forma mais sintética de ensinar a qualquer ser pertencente ao social, há determinadas funções: de valores, costumes, leis, direitos, deveres e a de diferença diz respeito ao objetivo de ensinar o papel social do qual esse membro pertence, em outras palavras, de ensinar seu trabalho e o seu lugar para que assim possa haver ordem e o funcionamento correto da sociedade.

[...] Então, se os seres humanos, para serem humanos, necessitam de um processo de humanização, histórico e social de formação humana – de educação –, a educação tem como objetivo realizar esta tarefa. Isso implica em um processo de conscientização que significa conhecer e interpretar a realidade social e atuar sobre ela,

construindo-a. Assim, o processo educativo constrói, ao mesmo tempo, o ser humano como humano e a realidade na qual ele se objetiva como tal. Constrói, também, a humanidade do ponto de vista histórico e social. Se os seres humanos não trazem ao nascer os instrumentos necessários para compreender as leis da natureza e da cultura (das sociedades), e não podem contar com a possibilidade de que isso aconteça “naturalmente”, o processo de formação do ser humano tem que ser intencionalmente dirigido, pelos próprios seres humanos que se relacionam socialmente. (TOZONI-REIS, 2010, p.2).

Por meio do que é citado acima é válido concordar sobre um ponto que nos leva a pensar mediante um questionamento do real significado da educação. Qual seria o real papel da escola em nossa atual sociedade? Mediante alguns estudos somos apresentados de que não existe uma função única, consensual ou até mesmo universal da organização escola. Por que sabemos que vivemos em um contexto social moderno que se apresenta por um viés de ser contraditório onde existe uma sociedade de classes com seus interesses vinculados a pontos de vistas diferentes onde cada grupo social entende esse mecanismo por meio dos seus próprios elementos de valores e interesses sociais, culturais e políticos.

Isso nos ajuda a pensar que a escola não é uma instituição que detém de componentes neutros, onde estar a serviço de todos de maneira igualitária. Percebemos com isso, que todo o processo de formação perpassa pelos valores ideológicos evidenciando os interesses dos diferentes grupos sociais que acabam gerando disputas pelo lugar social que almejam.

Segundo Tozoni-Reis (2010, p.05):

A educação, em particular a escolarizada, como instituição social principal responsável pela formação dos sujeitos sociais na modernidade tem assumido, segundo as análises sociológicas dedicadas ao seu estudo, a função de reproduzir a desigualdade social que caracteriza esta sociedade. Isso significa dizer que a educação, como instituição social organicamente ligada a esta sociedade, contribui, no que diz respeito à formação dos sujeitos sociais, para reproduzir a contradição de classes inerente à sociedade capitalista moderna.

Temos que evidenciar que estudos sociológicos nos permitem entender que o papel da escola é de legitimar a desigualdade social existente em nossa sociedade com isso, entendemos que o papel da escola não é apenas de formação dos indivíduos sociais, uma construção de fatores comprometida com as formas estruturais da sociedade e sim uma forma que se prendem necessariamente aos

interesses dominantes de cada grupo social. Neste sentido o ambiente escolar acaba por não apresentar neutralidade aos sujeitos sociais exercendo com isso um papel político no conjunto de formação em um sentido de se comprometer com o real significado da construção do conhecimento independente, que é camuflado pelos personagens destas instituições onde vale ressaltar que nem todos compactuam, mas que para manter sua permanência dentro deste contexto acabam cedendo aos interesses dominantes.

O ponto de partida da educação transformadora, que tem caráter fortemente crítico, é a constatação de que a escola não transforma diretamente a sociedade, mas instrumentaliza os sujeitos que, na prática social, realizam o movimento de transformação. Isto é, a escola tem a especificidade de, do ponto de vista da formação humana, garantir a apropriação de elementos da cultura que se transformem, na prática social, em instrumentos de luta no enfrentamento da desigualdade social. (TOZONI-REIS, 2010 p.6).

## **2.2. Uma análise sobre o ensino da Sociologia em Bacabal**

Um dos objetivos dessa monografia está ligado ao levantamento de dados fornecidos através do site Cultiveduca e de produções acadêmicas na área de Sociologia cujos temas estão diretamente vinculados a esta dissertação. Com isso, faremos uma discussão pautada em uma análise que irá descrever e pontuar informações que nos propiciaram maior contato com o recorte temporal atual do ensino da Sociologia na cidade de Bacabal.

Iniciamos esse ponto expondo que ao analisarmos a produções monográficas temos a apresentação de um desequilíbrio em que refere-se à quantidade de valores exposto em relação ao profissional formado na área, a quantidade de horas que atualmente são dispostas na grade curricular para ser ministrada a disciplina para os alunos entre uma série de elementos que evidenciam o contraste do ensino da Sociologia nas unidades de ensino públicas. Isso vai destacar um aspecto diferente no que concerne ao aluno ter acesso ao ensino de Sociologia com qualidade lhe dando a oportunidade de uma prioridade significativa onde este aluno não somente reconheça a importância da disciplina, mas entenda como esta área do conhecimento vem se consolidando. Portanto, esta análise realizada por meio de referenciais teóricos se justifica por que nos permite objetivar o quadro atual do ensino de Sociologia na escola pública.



Segundo Sousa e Sousa (2015, p. 10), “É possível notar na realidade brasileira que há um redirecionamento da educação, principalmente no que diz respeito ao nível básico, onde a formação de futuros profissionais acontecem através de uma cidadania moderna que direciona-os para as exigências do mercado”. Todo esse cenário, nos acrescenta a desvalorização e a fragmentação da disciplina para o elemento mercado de trabalho pontuado adequadamente na citação onde destacamos o contexto de poder, definido pelas classes dominantes já retratadas anteriormente sobre a instituição escola. Faz-se necessário retornamos para os fatores sociais e históricos evidenciados no capítulo I que acabam por manusear o processo de ensino no Brasil em consequência disso temos o papel dos professores que mediante este processo desfruta de um mínimo prestígio de cunho social, elemento que se apresenta pelas ideologias dominantes entre aqueles que pensam e os que se restringem a ensinar.

É válido ressaltar uma questão importante sobre educação pública que é um dos pontos presentes neste trabalho uma vez que a pesquisa em si retrata a realidade da classe menos favorecida da cidade. Quando falamos em ensino público, temos que registrar que este objeto representa a maior expressão das organizações sociais existentes onde sua origem foi desencadeada numa transição para a modernidade exigida pelos modelos de produção capitalista industrial dos séculos XVIII e XIX. No Brasil, o ensino público se apresenta integralizado ao modelo social, político econômico descrito assim que a escola pública estava voltada para o desenvolvimento da formação dos sujeitos.

Isso explica todo o contexto que retrata a história da educação brasileira evidenciando que ela representaria uma ferramenta de ensino voltado para todos, expondo com isso a regra mais importante do modelo burguês. Quando falamos no capítulo I sobre as reformas que permitiram os alicerces de luta pela implantação da Sociologia no ensino básico do Brasil, partimos inicialmente pela reforma de Benjamin Constant que representa o primeiro percurso de contraponto a educação pública no que concerne ao incentivo do ensino sociológico. Nesta primeira reforma temos a busca por um ensino único (um mecanismo que propiciaria oportunidades iguais), laico (livre de representações religiosas), gratuito (onde o Estado teria total responsabilidade em prol do social), obrigatório (onde seria estabelecida uma faixa etária de até os 18 anos para concluir o processo do ensino básico) e teria que ser um ensino voltado para ambos os sexos.

Para os Pioneiros, a função social da escola (campo específico da educação) explicitava-se pela sua organização como instituição social limitada na sua ação educativa pela pluralidade e diversidade das forças que concorrem ao movimento das sociedades, considerando que, entre todos os deveres do Estado, a educação é o maior. (TOZONI-REIS, 2010, p. 7).

Tozoni-Reis especifica interinamente o contexto secular de educação trazendo a tona a ideia de que no ensino básico a escola teria uma definição voltada para o ensino tido como homogêneo. Vale ressaltar aqui umas aspas que trata a escola enquanto prática social, onde apresenta um caráter contraditório do que é imposto pelo sistema capitalista moderno. Temos o seguinte fato, que se por um lado a escola implica em preparar sujeitos sociais, indivíduos para os meios de produção deste sistema que indica uma dimensão econômica, política, social e cultural, expressando o que a Sociologia definiu como um mecanismo reprodutor das desigualdades sociais por outro plano a educação se torna o único mecanismo que oferece as ferramentas necessárias para enfrentar através de instrumentos fundamentais a teia das desigualdades.

Tozoni-Reis (2010, p.10); expõe a seguinte observação:

Esse enfrentamento ocorre quando a escola se organiza de modo a sistematizar a transmissão crítica e reflexiva do saber elaborado historicamente pela humanidade. Isso significa dizer que a escola, como instituição social, tem o papel de garantir aos sujeitos com oportunidades contraditoriamente desiguais a apropriação de conhecimentos, a formação de valores sociais e culturais, a preparação para o mundo do trabalho e para o desenvolvimento da prática social. Esse é o sentido público da escola pública: servir aos interesses públicos, aos interesses da maioria da população, embora essa seja uma tarefa contraditória.

Em Bacabal o que podemos dizer sobre o ensino público mediante as análises produzidas acerca das nuances a disciplina de Sociologia, são dados e informações que preocupam e identificam aquilo que já estamos expondo por meio de uma série de referenciais sobre este complexo e desafiador objetivo de quem sabe num futuro termos uma educação voltada para o real sentido de transmitir nas mais variada formas e conceitos o conhecimento bruto, dando a possibilidade dos indivíduos que tenham pouco acesso aos bens culturais que deveriam ser de livre acesso a todos sem discriminação de classe permitindo a livre construção de uma

sociedade que vivencie a intensidade do conhecimento por meio de todas as disciplinas inclusive da Sociologia que incluída no currículo educacional de ensino mais com sua peculiaridade possibilita a oportunidade ao indivíduo da manifestação da autonomia de sua forma de pensar e ver o mundo no que compõe o social, econômico, cultural de uma forma mais concreta para exercer sua cidadania com mais consciência. Tozoni-Reis (2010, p. 15) expõe que, “trata-se da necessidade da escola pública de assumir sua tarefa, histórica e política, de equalização da sociedade, de superação da desigualdade social, de realização de seu caráter público no sentido amplo e complexo de instituição pública de educação.”

Tozoni-Reis descreve de forma sucinta fatos que direcionam o nosso olhar sobre a realidade encontrada na cidade de Bacabal, onde temos dados que expressão exatamente toda a problemática existente na prática do ensino de Sociologia no ensino básico das escolas públicas da cidade.

Podemos citar como principal ponto a falta de profissionais formados na área que fica bem evidente quando acessamos ou mesmo vamos às unidades de ensino no qual é destacado a escola Estada do Ceará que é o objeto de análise desta pesquisa monográfica, em que tem apenas um profissional formado para lecionar a disciplina com as reais capacidades de desenvolver nos alunos uma composição de ensino mais estruturada, sem falar que observamos a pouca estrutura da escola em permitir para o professor mecanismo e ferramentas que propiciam uma aula mais atrativa uma vez que apenas as leituras trazidas no livro didático não estimulam o interesse dos alunos em conhecer e mergulhar na composição histórica e social da Sociologia para as nuances da própria vida coletiva e individual desses alunos.

Outra característica que deve ser levada em consideração numa espécie de fragmentação elementar é que uma disciplina regida e composta por uma carga horária insuficiente em geral especificada por apenas uma hora-aula semanal nas turmas, onde devemos citar que no currículo escolar a disciplina fica restrita ao conteúdo superficial e apressado desencadeando a descontinuidade no conteúdo abordado uma vez que se tem a obrigatoriedade de seguir os planos estabelecidos pelo sistema.

No Brasil, temos de forma bem clara a ideia que o desempenho relacionado aos componentes elementares como leitura e cálculos são apresentados ainda com dados preocupantes de insatisfação, indicado está evidência sobre como está sendo trabalhados os dados referentes à investigação de políticas públicas e medidas que

necessariamente contribuem na mudança deste momento de grau preocupante, no qual disciplinas como a Sociologia presente na área de humanas que trazem componentes de cunho econômico, social e político de nossa atual civilização moderna se apresentar como mais um recurso para ajudar a mudar está problemática de ensino em todo o país.

O contexto de ensino de Sociologia nas escolas da cidade de Bacabal de origem pública retratando uma realidade descrita a partir do site [cultive educa](http://cultiveeduca.com.br) que mostra um plano decepcionante onde exige que seja dito algo no cerne dessa problemática de gerar discussões e debates, que desenvolvam a ocorrência de diversas práticas pedagógicas por meio dos profissionais da educação e da própria escola promovendo a capacidade de por meio da criação de projetos utilizarem os alunos como os atores fundamentais na prática de ensino, onde temos uma composição de quer essas três ferramentas escola, professor e aluno possam trazer o real sentido de construção da identidade do espaço escolar no qual, haja uma pesquisa gerenciada e desenvolvida, acompanhada da ação coletiva desses elementos que propiciem a geração de um espaço representado como significativo, democrático e provocador pela busca do saber. Por isso Diaz (2016, p. 31) apontar que, “A Sociologia como disciplina no ensino médio é uma campo educacional (microcosmo) que faz parte de um campo maior (a educação) em que ocorrem as lutas contra os agentes”.

Enfrentamos recentemente uma luta contra o sentido de retirar ou não a Sociologia do currículo básico no ano de 2017 que atualmente permanece como obrigatória mais instável mediante uma série de discussões de quer não foi levado a frente à exclusão da disciplina no sistema escolar, em consequência disso temos algumas questões a serem mencionadas questão apontadas por algumas pesquisas no qual esse clima de instabilidade provocado por uma classe que almeja interesses contraditórios a realidade representada e expressada pela maioria da população que é trabalhadora e que necessita do ensino público para vislumbrar um lugar nas universidades e no mercado de trabalho. Destacamos a desistência e a falta de procura por alunos na formação nas disciplinas de humanas em especial da disciplina de Sociologia na habilitação de licenciatura, não sendo apenas isso, onde a melhoria no trabalho dos professores e mesmo de ter a Sociologia consolidada na formação dos alunos se torna um empecilho para manutenção e expansão do ensino. Diaz (2016, p. 112) expõe que há:

Ausência ou mesmo esta intermitência da presença da Sociologia nos currículos do ensino médio causa uma invisibilidade desta área de conhecimento frente às políticas públicas educacionais e, também, da sociedade em geral, contribuindo com uma visão de que esta área é frágil diante do campo educacional.

Uma questão a ser evidenciada é de quer a Sociologia ter sua presença como disciplina obrigatória pode ter ocasionado com que ela não tenha até o momento participado de forma efetiva do cotidiano escolar proporcionando com que ela não tenha sido absorvida pela cultura escolar, isso incorre em refletir em organizá-la e legitimá-la. Mesmo o contexto que representa a estrutura da educação e dos profissionais da área de destacar o potencial e importância da Sociologia com a proposta de criação de um ser crítico em consequência disso causar um estranhamento do olhar a respeito do mundo não é suficiente para transpor a barreira cultural criada pela escola impedindo que se entenda a essência da efetivação e o entendimento desta disciplina.

Batista (2017, p 24), indica quer:

O ensino de sociologia no ensino médio é necessário, pois oportuniza ao aluno a compreensão da sociedade e suas relações, a partir de um referencial científico com direcionamento para o saber escolar. Até porque não se tem a intenção de se formar no ensino médio, sociólogos, mas sim pessoas capazes de refletir a sociedade com embasamento científico para construir uma nova visão desnaturalizada das realidades e auxilia a pensar de forma mais politizada o processo sócio- históricos, enfrentar situações problemas da realidade e criar argumentos que norteiam questões que envolvam desigualdades, preconceitos, política, cidadania entre outros.

A questão da Sociologia citada acima por Batista sobre a necessidade de sua presença no currículo garante a ela legitimidade, efetividade e prestígio, mais através da análise de leituras feitas parece uma realidade totalmente dispersa. Temos a dimensão de quer o ensino médio tem como objetivo conseguir prepara os alunos para serem aprovados nos vestibulares e chegam ao ensino superior e também conseguirem acesso com isso ao mercado de trabalho, mais leituras complementares e análises de dados demonstram que este ensino está tendo um aspecto mais fragmentado, voltado a estatísticas que priorizam apenas certa ordem social. Por isso é necessário dizer que a Sociologia é uma ferramenta que propõe

ajudar a repensar essa temática viabilizando possibilidades como alternativas aos jovens da educação básica. Fernandes (1977, p. 113) relata que, “Se não ficaremos correndo o risco de “um ensino médio sem possibilidade de tornar-se um instrumento consciente de progresso social, isto é, incapaz de proporcionar uma educação dinâmica.”

Ao falarmos de ensino público nos deparamos especificamente com a precariedade dos prédios de ensino, temos salas lotadas, classes sucateadas, acesso escasso ao mecanismo tecnológico de informação e comunicação.

Miranda (2015, p. 38) expõe quer:

Em Bacabal, constatamos que existem vários fatores condicionantes para a falta de profissionais formados/habilitados para a docência da disciplina da Sociologia. Um primeiro fator estaria relacionado à insuficiência de cursos de formação no município, pois, em que pese a significativa expansão de cursos de formação de professores em Ciências Sociais, Bacabal dispõe somente do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, oferecido pela UFMA a partir de 2010.

O que temos, não é apenas uma escassez material, mas como já mencionado humana também: insuficiência de cursos, a falta de professores devido à baixa remuneração imposta, muitos desiste dos cursos de formação na docência, incidência de saúde agravados pela atividade em sala de aula, isso e inúmeros outros sujeitos que agravam a situação educacional da escola pública.

Compreendida a educação básica – e o ensino – não como direito social, mas como “mercadoria” a ser “adquirida” no mercado, a qualidade de ensino é um “valor agregado” à escola privada, tornando-a mais atrativa para aqueles que podem comprar seu produto. Isso não significa que, na escola privada, haja garantia de qualidade na educação como formação humana que pretendemos, antes a qualidade que lhe conferem está diretamente relacionada aos interesses imediatos, aos valores éticos e políticos das elites dirigentes: individualismo, competição, consumismo etc. (TOZONI-REIS, 2010, p.13)

Enfim, é necessário expor que essa falta de respeito com a educação pública no qual só porque é público se tem a ideia de que se deve reter para si os meios que fazem parte desse contexto ao qual se tornou uma atividade comum o ato de desviar verbas que deveriam ser aplicadas na estrutura física e organizacional

das unidades de ensino que acaba atingindo principalmente os alunos que são as maiores vítimas desse sistema precário que faz parte da realidade de Bacabal.

### **2.3. Relatando uma experiência vivenciada na escola pública de Bacabal**

Por quatro anos a aluna do curso de humanas, Cládyne Fabíola, teve contato como bolsista pela Universidade Federal do Maranhão no programa PIBID (Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Docência), este mecanismo criado pelo governo federal para os alunos de cursos presenciais terem uma maior preparação profissional na área de licenciatura onde se pode ter um maior contato com a realidade das unidades de ensino da rede pública, tendo como objetivo uma maior visibilidade por meio de dinâmicas proporcionadas pelo contato direto entre aluno e professor referente às observações das aulas e realização de projetos que visavam uma oportunidade de disseminar debates e atividades no qual as propostas eram de mútua participação dos alunos agregando os conhecimentos trabalhados em sala de aula de uma forma prática.

Durante essa jornada ela esteve a frente de grandes desafios impostos pela composição do ensino como um todo no que diz respeito ao ensinar e aprender. Notoriamente nos primeiros dias não se tinha a noção que o retrato cruel da nossa realidade seja acometido pela falta de compromisso e respeito com o futuro de nossa nação, porque é dolorido olhar na face daqueles jovens que podem transformar nossa realidade ajudando a promover uma melhor forma de tornar o conhecimento a chave para o progresso de uma população tão sofrida e carente que é a do nosso país. E isso é possível por meio de um ensino igualitário, sem preconceito, que todos possam ter acesso a ele com qualidade onde não seja, privado o direito de ter um pensamento pessoal e onde se possa aprender a ouvir a opinião do outro sem coagi-lo com ideias estabelecidas, dando a livre escolha de aceitar ou não sua posição, política, social e todas as questões que nosso mundo diariamente apresenta seja, de forma coletiva ou individual.

Quando estive pela primeira vez nas turmas foram observadas muitas situações entre elas que os alunos gostavam das aulas de Sociologia e até achavam o professor diferente como eles mesmo se referiam e não era possível entender bem o porquê, mas com o passar do tempo foi se explicando esta forma deles conotarem o professor. Falavam isso pela questão do professor ser muito receptivo, atento as

problemáticas vivenciadas pela própria escola com relação aos alunos, e ele se restringia em tornar todo o dia às aulas de Sociologia atrativas onde em cada sala, a aula era realizada de uma forma diferente o que tornava tudo muito próximo do contexto pessoal de cada aluno fazendo com que eles expressassem mais importância e gosto pelas questões colocadas a partir do próprio contexto existente nas suas vidas e realidades da rede pública de ensino de Bacabal.

Ele usava o livro didático que era entregue pela instituição aos alunos, porém notoriamente não se restringia a ele, pois como o próprio professor dizia a realidade descrita nos livros fornecidos pela escola, muitas vezes não condizia com a dos alunos e também porque os livros restringiam as informações fazendo pequenos recortes e isso acabaria dificultando o aprendizado. O intuito dele era de instigar os alunos a entenderem os assuntos passados e serem movidos a buscar além da sala de aula sobre os debates e discursos desencadeados nas turmas. Então, ele partia para as opções disponíveis como, vídeos aulas, filmes, teatro, exposição cultural de leituras específicas sobre os mais diversificados temas que percorriam desde a religião que demanda uma questão individual até as problemáticas do mercado de trabalho que retrata novamente o cenário social.

Tudo isso com a tentativa de trazer em ênfase que a Sociologia nos conduz o entendimento que ao vivermos em sociedade precisamos participar da construção e da produção desse composto do qual fazemos parte. Muitas vezes era possível sentir um choque de realidade por saber que só ele teria adequada formação para lecionar a disciplina em torno de oito a nove turmas da escola, isso sem contar que por dia em cada turma seria em torno de dois horários, ou seja, dava do primeiro ao quinto horário aula sem parar e quando terminava era perceptível o desgaste de quase cinco horas falando e gesticulando com os alunos, isso tudo fora o ambiente das turmas que tem pouca ventilação, muitos alunos para um espaço bem restrito. Mais o professor passava por cima dessa problemática e tentava conquistar os alunos no que diz respeito a evidenciar o conhecimento de sociologia mediante objetos teóricos e práticas dentro e fora do ambiente escolar onde as atividades eram propostas sempre vislumbrando conceitos e teorias como oportunidade de fazer com que eles tivessem sempre além dos vestibulares um olhar para o contexto de exposição de trabalho em Bacabal, é necessário expor que o professor trabalhava sempre com a ideia dos alunos terem um plano B para sua vida e com isso ele tentava mostrar a partir de algumas pesquisas a forma precária na qual



algumas empresas estavam expondo os trabalhadores que não tinham uma formação de nível superior, com isso se tinha a necessidade de incentivar a continuidade da formação dos alunos e tudo era exposto e apresentado por eles nas turmas como forma de ampliar e mostrar um pouco a realidade presente no contexto de trabalho na cidade para os demais colegas.

O que chamava atenção era que mesmo sem ajuda da escola ou com pouco material para realizar as atividades e ações, o professor tirava até mesmo do próprio bolso para realizar as atividades que ele indicava demonstrando um grande respeito e envolvimento com a educação na qual poucos lutam com tanto empenho. Todas as questões expostas anteriormente sobre o ensino e escola fazem parte sem sombras de dúvidas do contexto da escola Estado do Ceará, onde se agrava por termos pouca ou às vezes nenhuma colaboração para o efetivo acontecimento desse momento em que os alunos vão para um ambiente que torna desnecessário a prática do pensar, analisar e conhecer os fatos do seu cotidiano representado por intermédio dos interesses das classes dominantes.

Para entender e compreender como os alunos podiam utilizar a Sociologia em suas vidas pessoais e em sociedade o professor gostava muito de realizar atividades que pudessem lhe dar informações sobre cada aluno no que se refere a conhecer o ambiente em que esses alunos estavam expostos, proporcionando informações úteis para o direcionamento de uma aula que chegasse a todos e não apenas a uma parcela deles. Para conseguir isso demandava que ele cativasse a confiança dos alunos mostrando que aquele contexto sofrido em sua vida cotidiana tinha outra forma de percepção dos fatos quando se utilizava a Sociologia, pois se ele quisesse conhecer ou compreender como os alunos pensavam e para isso era necessário saber em que meio social eles viviam, pois a forma de pensar deles era criada como sabemos pelos grupos ou classes e isso faria com que eles reagissem e respondesse a situações impostas por essa classe ou grupo. Por isso se tinha cuidado em entender primeiro o aluno para que fosse viável uma forma de dispor a aula mais atrativa em que eles participassem de fato e entendesse que a disciplina tem suas propriedades moralmente neutras assegurando a eles que tivessem em mente que suas escolhas são livres em quanto durar a humanidade a partir da visão de mundo sobre as suas próprias ações em quanto indivíduo dessa sociedade.

Todos esses detalhes nos ajudam a compreender de novo como é necessário ter um profissional formado na área, pois, ele saber mediante as

características e estrutura de formação criar mecanismos que propiciem uma melhor adequação dos assuntos numa medida que sua realidade exhibe uma configuração distante que transcende aos fatos expostos pelo nosso sistema capitalista, onde temos relações e estruturas de apropriação e de dominação que vão apresentando fatores de distinção e diferenciação na estrutura do ensino público de nossa cidade.

Na realidade o que se observa é professores formados em outras áreas lecionando disciplinas com tonalidades e uma estrutura diferenciada que necessita de um envolvimento e dinâmica capaz de apresentar os assuntos com uma intensidade que os alunos tendem a criar interesse em buscar o conhecimento de cada disciplina de forma igualitária, tendo em mente a suas devidas utilidades no seu processo de formação como membro de uma sociedade. Por ter tido acesso a essa prática de observar de perto o contexto real da disciplina de Sociologia em uma escola pública, pode-se aprender ainda mais com as dificuldades impostas que não devemos nos limitar em apenas aplicar tarefas, apresentar conteúdos, realizar avaliações, mas devemos ir além se quisermos que os alunos se apropriem dos assuntos pautados pela Sociologia em nossa sociedade, porque pensar é tão importante para podemos tomar decisões coerentes que podem mudar e transformar de maneira positiva as problemáticas do nosso país por meio de cidadãos que sabem discernir através de análises e indagações precisas ao desenvolvimento de um pensamento crítico. É claro que é necessário fazer uma ressalva que quando se dá as possibilidades adequadas ao docente para realizar um ensino com qualidade através da disposição de materiais que ajudam a compor a aula, uma remuneração que propicie voz em favor da disciplina, escolas laicas e com uma estrutura que faça o aluno ter vontade de estar lá e não de ficar pensando em voltar pra casa por que ele não tem um espaço adequado para pensar e analisar fatos, ou seja, convidativo. Isso e muitas outras ações podem nos ajudar a mudar o estado das escolas públicas atuais e dessa maneira a Sociologia pode ser levada a sério como conhecimento que nos permite comparar diferentes padrões de relacionamento e de pensar em arranjos alternativos para ajudar a compreender as transformações que ocorrem em nossa sociedade melhorando o ensino público de nossas cidades.

### **3. CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em fim a discussão atinge o campo de pesquisa analisado. Portanto o objetivo deste capítulo é analisar e considerar os dados obtidos com a aplicação de questionários<sup>1</sup> aos alunos do ensino público. O questionário foi pensado de maneira a elucidar e compor todo o estudo bibliográfico realizado anteriormente, com a finalidade de observar, refletir e pensar a maneira como a Sociologia, sendo uma disciplina disponibilizada no ensino médio da grade curricular das unidades públicas se envolve no cotidiano do ensino básico. Se ela aparece, de que forma isto é representado pelos alunos que estão inseridos nesta unidade de ensino instrumento desta pesquisa.

#### **3.1. Apresentação do campo de pesquisa**

Neste momento, o intuito é levantar alguns dados relevantes sobre a escola que foi aplicada a pesquisa e informar de onde fala o grupo de estudantes que responderam os questionários. Os mecanismo de pesquisas utilizados foram aplicados em duas turmas no qual se teve o total de 46 alunos do turno vespertino, da escola Estado do Ceará que fica localizada na rua Magalhães de Almeida, nº 808, centro sendo a mesma da rede estadual de ensino da cidade de Bacabal. Para esta ida até o campo de análise foram elaboradas 15 questões de múltiplas escolhas e discursivas dando maior possibilidade dos alunos descreverem argumentos que possibilitem uma descrição mais estruturada dos fatos que envolvem a disciplina de Sociologia. No questionário tentei abordar perguntas como, por exemplo, se os alunos já tiveram reprovações em disciplinas, em caso de sim, que eles respondessem em qual disciplina. Também quis compreender de que maneira a sociologia contribui para a formação deles nessa etapa do ensino médio, tendo inúmeras outras indagações entre elas, se a Sociologia apresenta diferença das demais disciplinas no que concerne uma maior facilidade em apreender os conteúdos. Tudo isso para se ter o ensino da disciplina mesmo com uma carga horária reduzida e insuficiente para a geração desse conhecimento em sua concreta essência numa contra posição ao que os alunos aprendem de fato mesmo com as

---

<sup>1</sup> Este questionário está disponível para consulta no Apêndice A.

problemáticas impostas sobre os assuntos que a disciplina trata sobre contextos da vida social, política e econômica tendo em questão se os alunos entendem e apresentam razões pela qual a Sociologia pode ou não ser importante e necessária no ambiente escolar.

#### 3.1.1. Coleta dos dados

A coleta foi realizada durante os dias 24 de Outubro de 2018 nos período vespertino, na cidade de Bacabal.

#### 3.1.2. Análise dos dados

A análise e apresentação dos dados foram feitas por meio de gráficos para uma melhor visualização dos resultados obtidos. Na composição do entendimento das informações, a pesquisa foi estruturada possuindo perguntas abertas e fechadas visando uma melhor forma de entender as ideias dos participantes. O questionário aplicado encontra-se no apêndice A.

#### 3.1.3. Resultados e análises

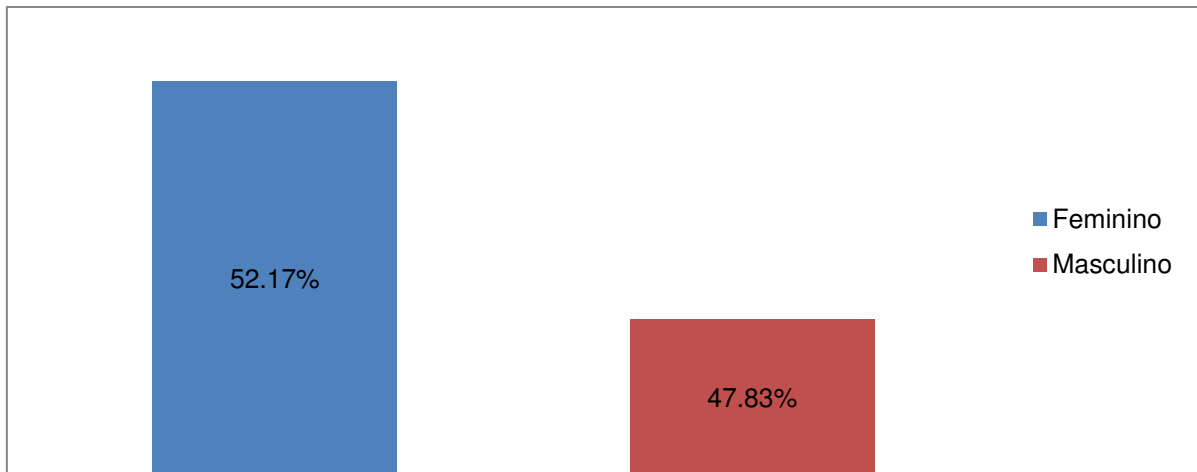
Esta pesquisa buscou identificar as opiniões de uma amostra de indivíduos pertencentes aos alunos do terceiro ano do ensino médio.

Numa composição geral, a pesquisa serviu para avaliar o grupo em que foram aplicados os questionários na medida em que procurou-se entender a postura dos mesmos em detrimento a disciplina de Sociologia e quais motivos os fazem aprender sobre determinado conteúdo tentando visualizar qual seria a contribuição da disciplina para esses alunos.

Para uma análise sequencial dos dados buscados nos questionários aplicados, foi utilizada uma amostra de 46 alunos (19 alunos na turma A e 27 alunos na turma B). As respostas apresentadas serão evidenciadas nos gráficos abaixo na mesma medida que as reflexões serão situadas na composição de um entendimento adequado sobre os assuntos abordados.

Nas perguntas abaixo se tem o interesse de conhecer esse aluno, características familiares e aspectos de sua ida até essa escola para entender se alguns desses elementos influenciam na composição no ensino.

**Gráfico 1: Quanto ao gênero?**



**Fonte:** (Elaborado pela Autora 2018)

Conforme é ilustrado no gráfico 1 identificou-se que 52,17% são do sexo feminino e 47,83% são do sexo masculino. Este dado apesar de contar apenas com a contribuição dos alunos é muito interessante por evidenciar a importância do aumento significativo do sexo feminino traçado e buscado mediante intensas lutas pelo direito ao acesso no ensino básico. Nossa socialização interfere na forma como nós – homens e mulheres – nos relacionamos, interfere nas profissões que escolhemos e na maneira como atuamos. Não se trata de afirmar que sempre foi assim ou que é inerente à nossa “natureza”. Trata-se, sim, de afirmar que as expressões da masculinidade e da feminilidade são historicamente construídas e referem-se aos símbolos culturalmente disponíveis em uma dada organização social, às normas expressas em suas doutrinas e instituições, à subjetividade e às relações de poder estabelecidas nesse contexto. (VIANA, 2001).

Essa ideia exposta por Viana retrata exatamente a problemática que ainda é enfrentada até os dias atuais sobre gêneros onde foi imposto pelo modo de educação de tempos remotos na nossa sociedade. Temos essa problemática em evidência desde o Brasil colônia que o país acabou desprezando a inserção das mulheres no sistema educacional uma vez que não era permitido esse direito das mulheres poderem frequentar a educação formal onde era dada a uma porcentagem

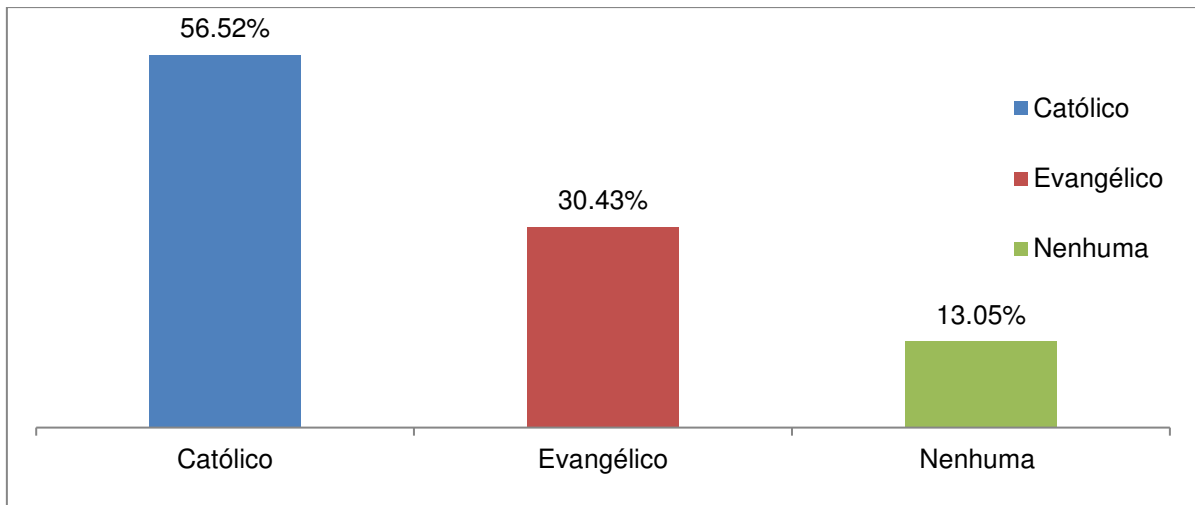
mínima a opção de ler se assim, elas se sujeitassem a participar de conventos para poderem ter esse privilégio.

As idades também nos ajudam a ter uma ideia se os alunos estão adequadamente no nível tido como certo para a série em que eles estão estudando e temos que, as idades variam de 16 a 20 anos onde observamos que a uma discrepância uma vez que aos 20 anos já eram para está cursando nível superior seguindo a sequência de nível escolar, esse dado pode ser reflexo da taxa de reprovação ou abandono escolar.

Buscou-se nesta pesquisa saber a profissão dos pais dos alunos, pois necessariamente este ponto pode nos dizer algo sobre o interesse dos alunos pela disciplina de Sociologia e encontramos uma diversidade de profissões centradas em trabalhos físicos como, por exemplo: Pedreiro, doméstica, eletricista, pescador, pintor, telefonista, vigilante, costureira, algumas profissões que os alunos destacaram em suas respostas.

Outra questão em evidência é referente à qual bairro este aluno pertence? Temos a análise de quer ao nos debruçamos sobre esse ponto que pode acabar sendo um mecanismo gerador no rendimento desse aluno na escola uma vez que temos suas respostas expondo quer a maioria dos alunos ficam localizados em bairros e municípios distantes da escola onde alguns bairros são situados nos espaços periféricos da cidade. Assim, tratar-se-ia de um viés de seleção, pois estudar longe de casa pode ser um reflexo da busca de melhores condições de estudo e a explicação para piores condições de nivelamento entre aqueles que estudam no bairro onde residem, uma consequência da própria dificuldade de se mover. (LIMA; FREIRE; OJIMA, 2018).

Portanto, temos a ideia que essa distância entre a casa e a escola pode envolver esses jovens em dois momentos distintos e contraditórios. Pode obviamente ampliar esse contato social e essa visão de mundo ou também pode expor esses alunos a fatores de riscos e vulnerabilidade que acabam afetando seu rendimento. Assim o processo de estudar longe de suas casas, podem gerar um processo de fragmentação no que diz ao contexto de filiação e segurança no qual os alunos podem estar mais expostos a iminentes dificuldades não fugindo da questão que essa escolha em estudar longe de seus bairros pode também está direcionado a falta de vagas na escola dessas localidades as quais esses alunos estão expostos.

**Gráfico 2: Qual sua religião?**

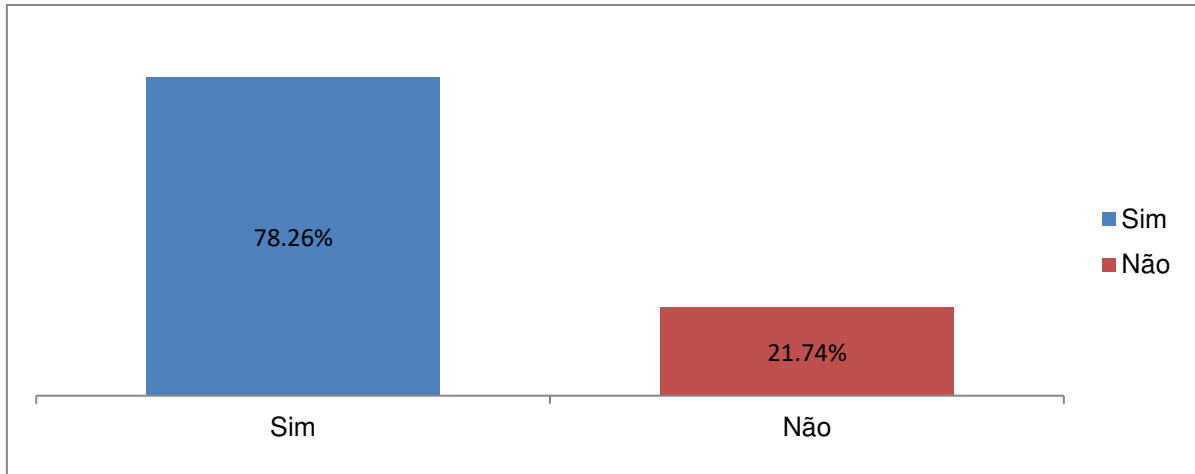
**Fonte:** (Elaborado pela Autora 2018)

De acordo com o gráfico 2 temos que 56,52% dos alunos são católicos, 30,43% são evangélicos e 13,05% não seguem nenhuma religião. Essa questão foi feita para expor exatamente a premissa de que às religiões são importantes para orientar a percepção da construção das coisas no mundo uma vez que elas acabam gerindo o comportamento social desses alunos. Com essa informação pode-se analisar as ações deles, suas práticas, em que a religião é tida como necessária, pois, ela atribui sentido e existência. Os alunos que responderam não seguir determinada religião podem evidenciar as questões que envolvem a utilização das religiões para a obtenção de controle e poder, pois, como sabemos e é evidenciado no gráfico temos a grande maioria dividida entre o catolicismo e o protestantismo as duas religiões mais predominantes em nossa sociedade. Isso é importante pelo significado que a religião tem em sua presença ativa nas funções e relações sociais em que pode conduzir as respostas dos alunos, por exemplo, se fossem perguntados sobre as incertezas do futuro, as angústias do presente, o arrependimento do passado são exemplos em que, a religião determinava completamente a cadência de todas as atribuições do ser humano. A elaboração das leis é um exemplo claro disso, pois, na tentativa de compreendê-las, muitas vezes é necessário apelar para a religião (FERREIRA, 2012).

Por isso, é interessante indicar esses dados uma vez que a religião é humanamente ainda necessária em seu aspecto de atuação e de intervenção na sociedade em detrimento dela ser criada pela sociedade e para a sociedade.

Nos gráficos abaixo se buscou partir para o âmbito educacional priorizando perguntas que nos ajudam a entender se os alunos têm interesses nos estudos ou vão para a escola por certa questão de obrigação imposta pelo seu contexto social.

**Gráfico 3: Você gosta de estudar?**

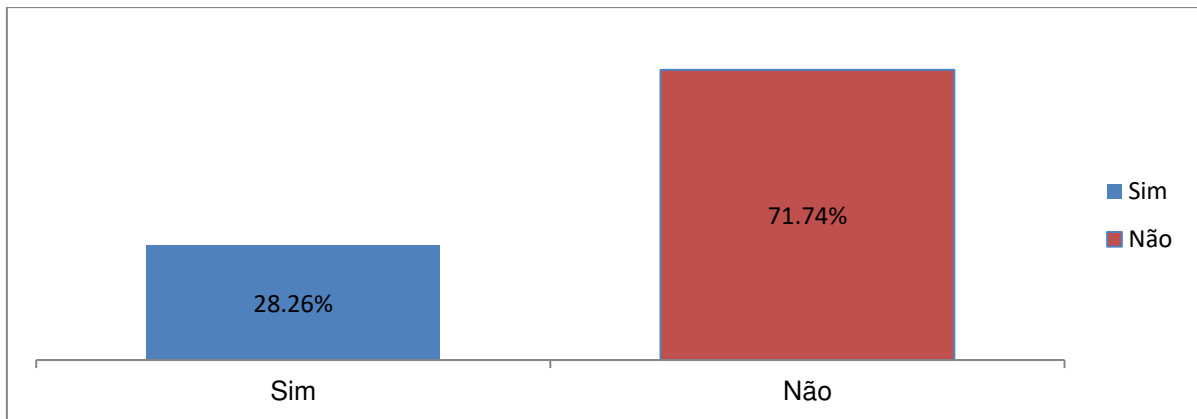


**Fonte:** (Elaborado pela Autora 2018)

Claramente neste gráfico 3 temos uma porcentagem de 78,26% que dizem gostar de estudar e outros 21,74% que dizem não gostar de estudar. Os alunos significativamente expõem a necessidade de estudar, onde eles têm consciência analisando os dados de quer estudar por mais duro que seja, é o melhor caminho para chegar um pouco além no processo de formação uma vez que esse estudo pode proporciona a eles um emprego de remuneração adequada, um senso crítico mais aguçado sobre fatos da vida cotidiana em que condiciona esse indivíduo na transformação dessa sociedade agregando valores, sentido, construindo e permitindo futuras evoluções para uma convivência social harmônica.

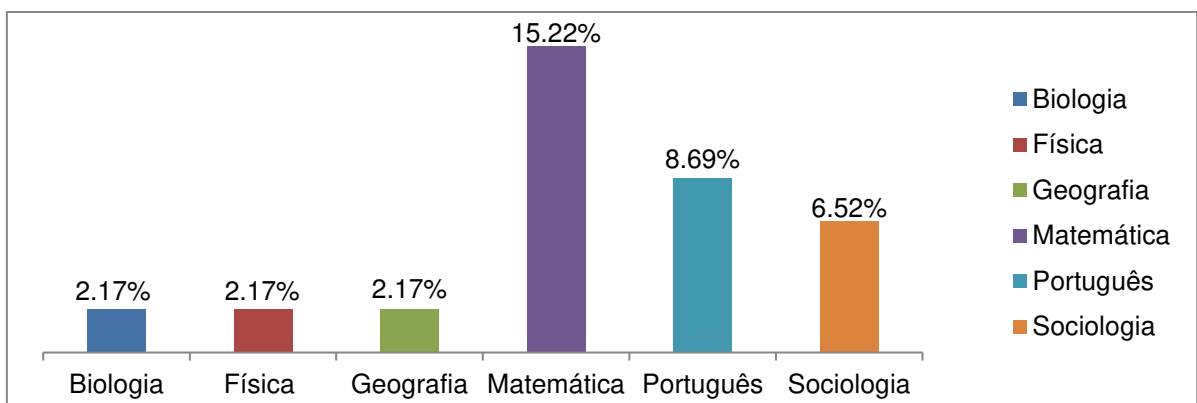
A constatação de que existe uma parcela que não gosta de estudar também nos chama atenção, pois, não se sabe ao certo os fatores que contribuem para esse quadro de interesse nos estudos, apenas podemos enfatizar que haveria alguns elementos como falta de estímulos, às vezes os alunos acabam se evadindo da escola por quer não conseguem se enquadrar nos processos manifestados dentro deste ambiente em consequência disso se tem esse desinteresse escolar que estar atrelado a inúmeros fatores que podem partir das particularidades individuais além de envolver as condições dos aspectos externos bem como as estrutura familiar, a estrutura institucional e o próprio ensino em sala de aula.



**Gráfico 4: Você já teve reprovações?**

Fonte: (Elaborado pela Autora 2018)

No gráfico 4 o que nos chama atenção é a quantidade de alunos que já reprovaram segundo os dados 28,26% do total de alunos que responderam o questionário. Isso é preocupante por que esse índice de reprovação podem levar as algumas outras problemáticas como a desistência de continuar o ensino básico, ou até mesmo não querer mais ir à escola. Por outro lado podemos pensar que não, seja tão ruim assim como parece mesmo sabendo que o processo de reprovação não é algo necessariamente agradável sendo um motivo frustrante para o estudante, este processo pode servir para que ele aprenda o valor do estudo e desenvolva métodos mais eficientes no próximo ano escolar. Mas para que isso sirva de lição é necessário que o aluno entenda que ele fracassou num ano, porém, que ele pode dar a volta por cima no outro e não ficar se julgando ignorante como normalmente acontece levando uma parte desses alunos a repetirem de duas até três vezes numa mesma série levando os mesmo a abandonarem a escola.

**Gráfico 4.1: Em qual disciplina?**

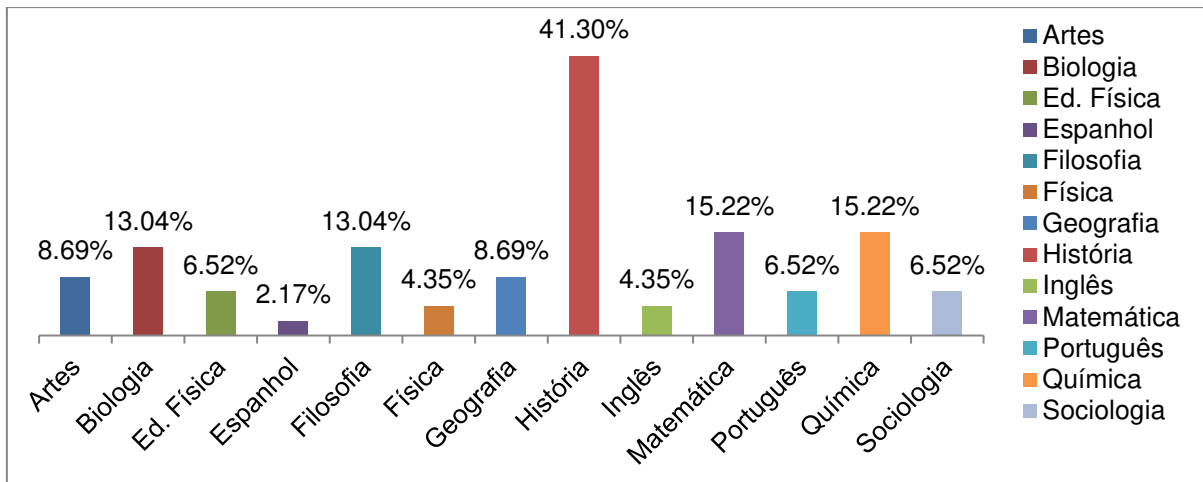
Fonte: (Elaborado pela Autora 2018)

Como podemos perceber a disciplina de Matemática tem o maior dado de reprovação, acompanhada de Português e Sociologia, talvez por exigir mais raciocínio lógico e atenção por parte dos alunos. Temos visivelmente o cenário atual de uma problemática que faz parte da realidade da escola Estado do Ceará e de inúmeras outras escolas sobre reprovações em disciplinas essenciais como português e matemática, sabemos que ambas as disciplinas fazem parte de nossas vidas nas experiências mais simples como ler, redigir mensagens, comprar, contar e até mesmo em atividades profissionais das quais cotidianamente estabelecemos contato.

Observamos também que é comum dizer que os alunos normalmente são responsáveis pelo seu baixo desempenho seja por falta de atenção, desinteresse, dificuldades e indisciplina. No ambiente escolar visualizamos algumas pistas como, por exemplo, salas de aulas super lotadas, falta de material didático que pode ser um fator motivador ao desinteresse deste aluno sobre as respectivas disciplinas destacadas com um índice elevado que tem impactos negativos, pois, isso muitas vezes provoca a evasão escolar dificultando a aprendizagem posterior. Para Silva e Chargas (2013), a reprovação escolar não beneficia ninguém só traz prejuízos a sociedade e ao país. O Brasil precisa sair do topo de campeão do mundo em reprovação. Os estudiosos afirmam que a opção de adotar modelos de educação e avaliação, democráticos depende de implantação e implementação de políticas educacionais menos autoritárias e mais democráticas que visam à transformação social.

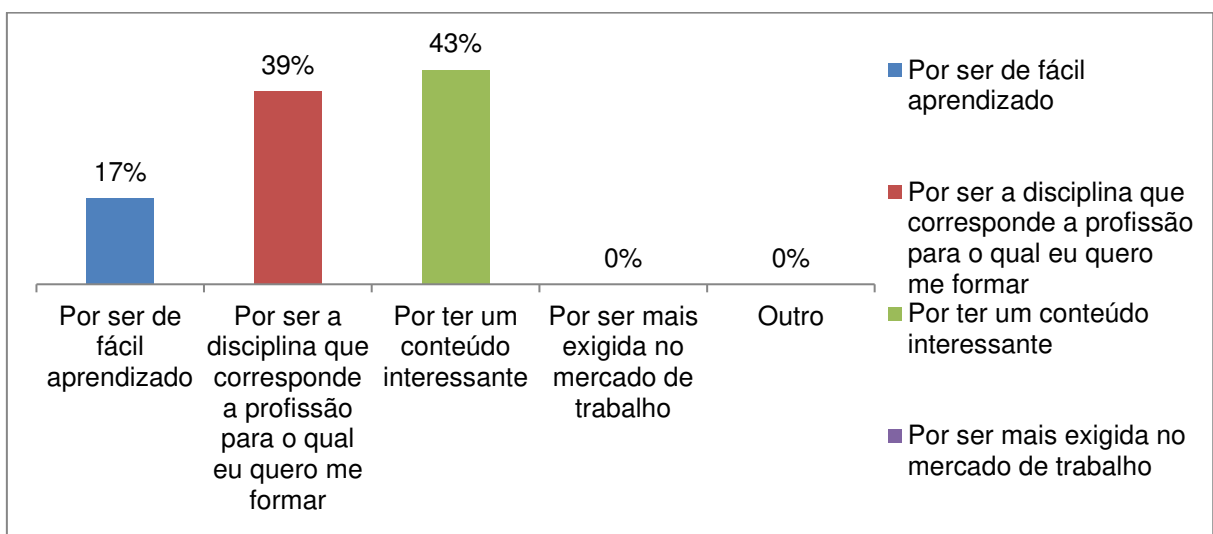
Concordamos com este ponto de vista no momento em que percebemos que esses altos índices de reprovações apontadas na pesquisa comprovam a necessidade da mudança e criação de mecanismo que propiciem uma melhora nessa situação crítica que só prejudica o aluno em seu desenvolvimento na sociedade.

Mediante isso, os alunos foram questionados sobre as disciplinas que eles mais expressavam interesse em estudar.

**Gráfico 5: Qual disciplina você mais gosta no ensino médio?**

Fonte: (Elaborado pela Autora 2018)

E os principais motivos que levaram os alunos a gostarem dessas disciplinas estão destacados no gráfico abaixo.

**Gráfico 6: Por que você gosta dela?**

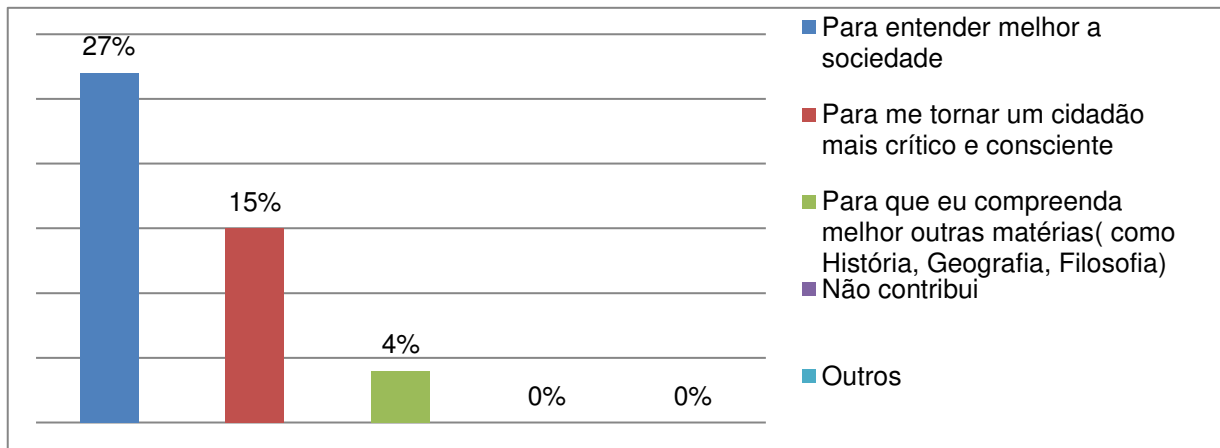
Fonte: (Elaborado pela Autora 2018)

Observamos no Gráfico 6, que os alunos do terceiro ano definem pelo conteúdo o interesse pelas disciplinas que gostam induzindo sua afinidade com relação aos conteúdos abordados, mas é perceptível que eles também estejam escolhendo suas profissões pela matéria que mais gostam ou tem maior afinidade.

Depois de verificar qual a disciplina que o aluno mais gostou passou-se a perguntar sobre a disciplina de Sociologia em específico, pois, este é o objetivo

deste trabalho. Referente a qual forma a Sociologia contribui para a formação do ensino médio. Os resultados desta parte da pesquisa estão representados nos seguintes gráficos.

**Gráfico 7: De que maneira a Sociologia contribui para a formação no ensino médio?**



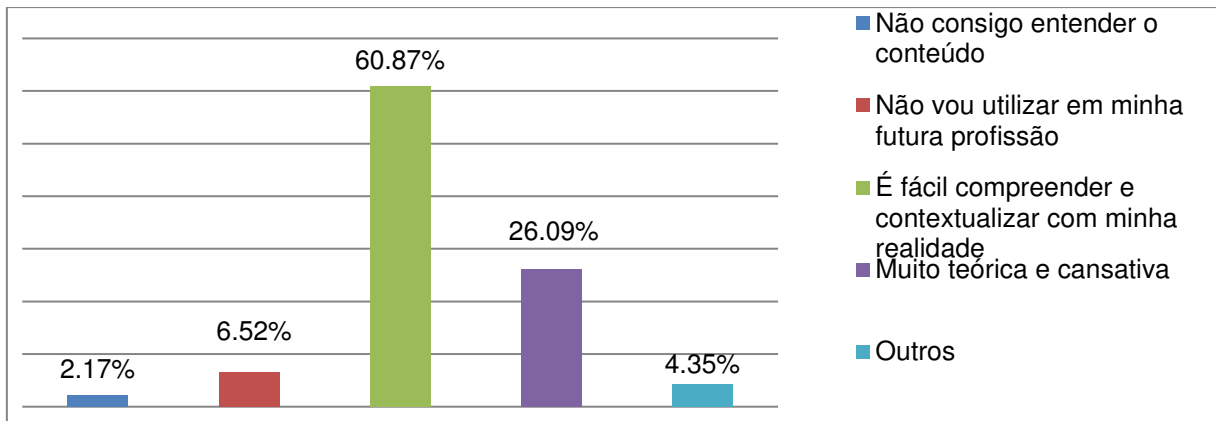
Fonte: (Elaborado pela Autora 2018)

Importante frisar aqui que nenhum dos alunos colocou “não contribui” ou “outros”, então, temos uma evolução, pelo motivo dos alunos de certa forma perceberem a funcionalidade da disciplina de Sociologia no ensino médio.

Observa-se que os alunos já entendem (que ao contrário do que muitos estudiosos tentam fechar a Sociologia para uma única finalidade de torna o jovem um cidadão mais crítico) em que, a Sociologia “vem” para que se possa compreender melhor o contexto social que se está inserido que é imenso.

Em relação à disciplina de Sociologia em si, conclui-se que apesar de uma parcela expressiva considerar ela como muito teórica e cansativa uma grande maioria julga a disciplina de fácil compreensão e contextualização, é necessário expor a preocupação de uma parte considera não utilizar a disciplina em sua futura profissão. A sociologia é um conhecimento que estuda a sociedade e os indivíduos inseridos nela, então, qualquer que seja a profissão escolhida pelos alunos eles irão ter contato com outras pessoas na sociedade. Este dado está exposto no gráfico abaixo.

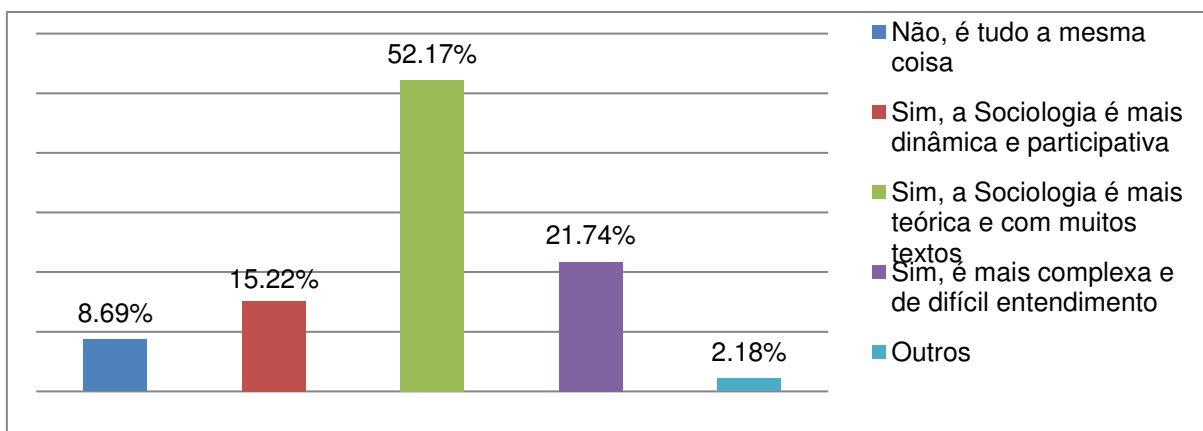
**Gráfico 8: Em sua opinião, a Sociologia é uma disciplina que?**



Fonte: (Elaborado pela Autora 2018)

Também se tentou buscar nesta pesquisa a associação que os alunos fazem da Sociologia com as demais disciplinas estes indicativos estão expressos no gráfico seguinte.

**Gráfico 9 :Em sua opinião, há diferença da Sociologia para outras disciplinas?**

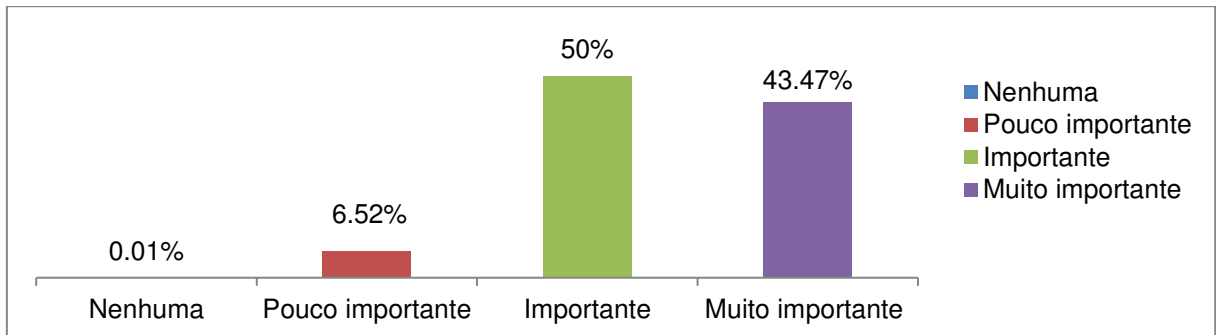


Fonte: (Elaborado pela Autora 2018)

No gráfico acima, mesmo tendo um índice significativo em que a Sociologia é mais complexa e de difícil entendimento e da parte representada por 52,17% dizer que ela é mais teórica e com muitos textos, uma porcentagem de 15,22% diz que a Sociologia é mais dinâmica e participativa. Podemos relatar que essa ideia de que a Sociologia é só lançar um tema e fazer uma breve discussão como é muitas vezes colocada por uma parcela da sociedade é inválida uma vez que, ela possui muitos textos sim que apresentam conteúdos muitas vezes complexos, mas a muitas possibilidades de lecioná-la sem perder sua essência metodológica.

No próximo gráfico buscou-se compreender se a metodologia exercer importância para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos, o seguinte dado foi obtido.

**Gráfico 10: Em sua opinião, qual a importância da metodologia do professor de Sociologia para o aprendizado?**

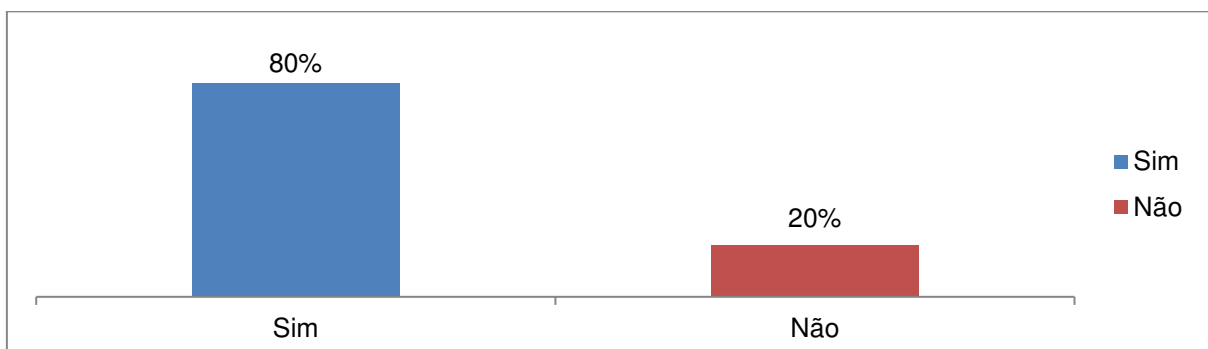


**Fonte:** (Elaborado pela Autora 2018)

Percebe-se que 50% e 43,47%, dizem que é importante ou muito importante a metodologia usada pelo professor no processo de aprendizagem da disciplina de Sociologia ficando evidente que esse mecanismo ajuda no entendimento e assimilação do conteúdo, pois, quando não há uma metodologia adequada o conteúdo fica a desejar.

Logo após sabermos sobre a metodologia perguntou-se para os alunos se eles gostam da disciplina. E eles expressivamente disseram que gostam demonstrando que mesmo com sua propensão em possuir uma leitura complexa a Sociologia é necessária para o processo social do conhecimento.

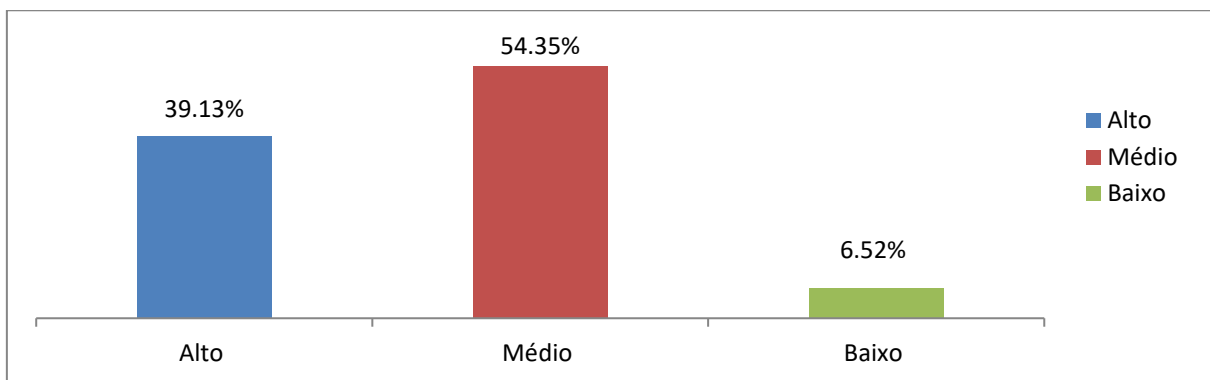
**Gráfico 11: Você gosta da Sociologia?**



**Fonte:** (Elaborado pela Autora 2018)

A partir daí analisou-se a importância dos conteúdos da Sociologia, e obteve-se um índice médio de 54,35% de importância segundo os alunos, expondo que mesmo gostando da disciplina ela não é algo do qual eles necessariamente delimitam um tempo maior de importância até mesmo porque eles acreditam que não vão necessitar dela em suas futuras profissões. Lembrando que esse equívoco por parte dos alunos só demonstra ainda a falta de conhecimento, por que como sabemos a Sociologia é uma disciplina que trata de investigar os problemas do nosso cotidiano evidenciando as relações entre as questões individuais e sociais entre elas a própria relação de trabalho exposta pelo sistema capitalista de produção.

**Gráfico 12: Qual o nível de importância dos conteúdos da Sociologia?**

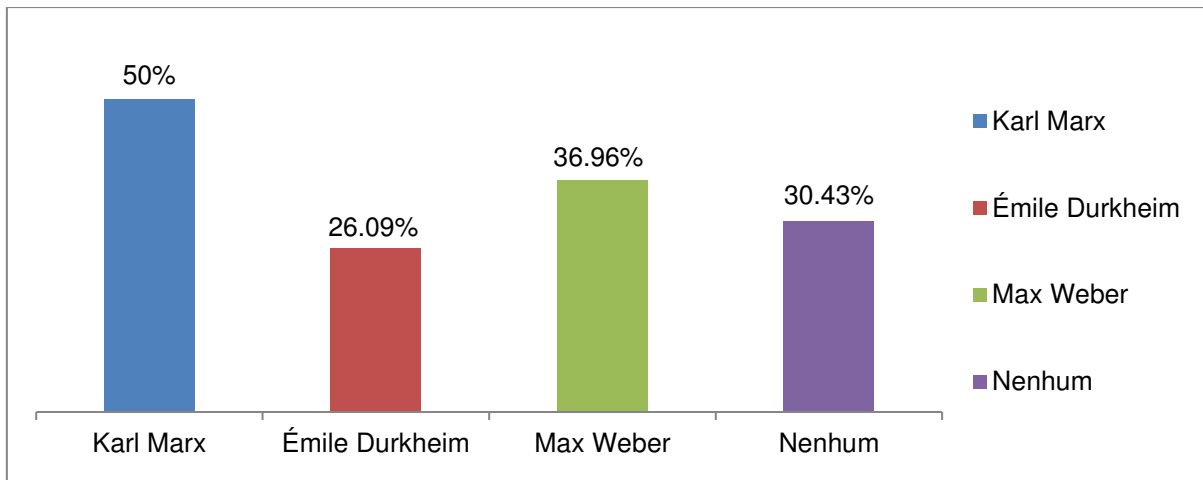


**Fonte:** (Elaborado pela Autora, 2018)

Agora as perguntas se direcionaram em saber o que os alunos mais recordavam ter apreendido sobre os conteúdos da Sociologia para compreender se eles realmente têm conhecimento sobre os temas abordados pela disciplina. E os temas mais destacados por eles foram: Assuntos sobre política, estado, as sociedades de castas (estrutura e estratificação social), os clássicos (Karl Marx, Marx Weber e Émile Durkheim), cultura, trabalho, classes Sociais, desenvolvimento, pobreza, família, IDH (Índice de desenvolvimento humano).

No gráfico abaixo é mencionado os autores que mais recordam os alunos sobre conteúdos da Sociologia. O que se observa é que os clássicos (Karl Marx, Émile Durkheim e Marx Weber) são os que mais apresentam relevância em conteúdos nas aulas de Sociologia para os alunos. Temos representado uma taxa de 30,43% que chama atenção por ser relativo ao aluno não lembrar ou conhecer algum autor dos conteúdos estudados.

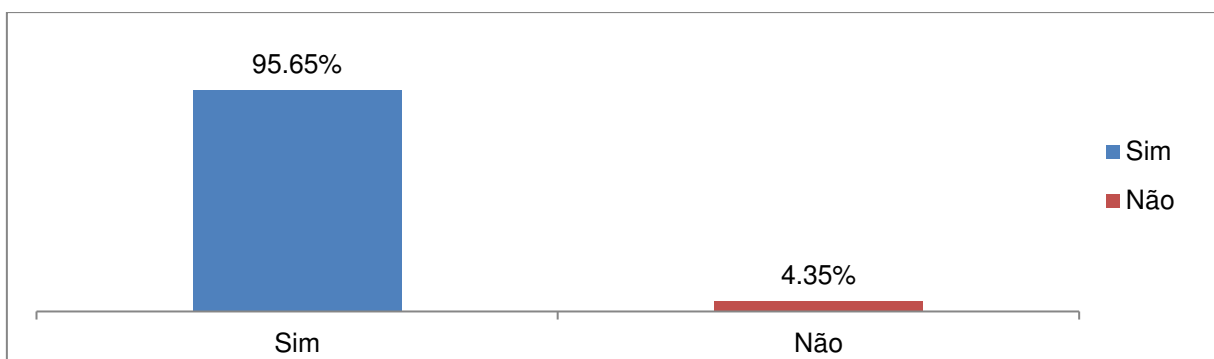
**Gráfico 13: Quando você pensa na Sociologia, que autores vêm a sua mente?**



Fonte: (Elaborado pela Autora 2018)

No próximo gráfico temos dados que se direcionam em saber se os alunos acreditam que a Sociologia vai contribuir na formação cidadã deles após concluir os estudos do ensino básico. Verifica-se que uma porcentagem de 95,65% deles afirma que a Sociologia contribuirá em sua formação cidadã, nos permitindo analisar que eles não limitam os conteúdos apenas para fazerem atividades de classes e avaliações mais costumam usá-la no cotidiano de suas vidas e acabam tendo noção que ela os ajuda a serem cidadãos mais conscientes de suas ações em sociedade.

**Gráfico 14: Você acha que ao concluir seus estudos aqui na escola, a Sociologia pode ter contribuído para sua formação cidadã?**



Fonte: (Elaborado pela Autora 2018)

A última pergunta tenta identificar como eles percebem essa contribuição e as respostas se direcionaram nos seguintes elementos:



- A Sociologia ajuda influenciando a pensar melhor no curso de formação superior,
- A Sociologia contribui quando ela nos leva a refletir e a pensar como está a nossa sociedade, seu desenvolvimento,
- A Sociologia nos torna mais críticos e conscientes,
- A Sociologia nos ajuda a encarar o mundo atual,
- A Sociologia nos permite ter uma nova compreensão da sociedade nos tornando cidadãos mais completos,
- A Sociologia nos ensina sobre os nossos direitos, moral e ética.

Em síntese, podemos observar que os alunos têm compreensão da relevância que a Sociologia desenvolve no indivíduo, em sua formação como cidadão expondo que em sua maioria que gostam da disciplina, recorda de diversos assuntos e dos clássicos autores que ela discutir, é visível um significativo dado onde eles dizem que ela não é necessária para a futura profissão deles expondo uma dificuldade em compreender que a disciplina pode tornar o aprendizado mais diversificado e rico independente de qual profissão eles escolherem ou curso superior. Essa é uma problemática visível e que talvez possa ser modificado dentro da sala de aula, mas a intenção desse trabalho não é responsabilizar o professor, por que existem fatores que acabam induzindo a existência dessas problemáticas interna e externamente.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na composição final deste trabalho espera-se ter conseguido apresentar o processo histórico de inserção da Sociologia no currículo escolar básico do Brasil, levantando um debate à cerca das problemáticas que a disciplina enfrenta na cidade de Bacabal, num recorte feito a partir de referenciais teóricos que trataram de expor estudos sobre as contingências que o ensino de Sociologia enfrenta ou provoca nos estudantes, procurando entender a importância da Sociologia e a visão que os alunos do terceiro ano lançam sobre a disciplina.

Nos dias atuais, a Sociologia é um componente obrigatório no ensino básico, no qual cabe aos professores e alunos legitimar. Percebemos que os avanços alcançados foram muito significativos nos últimos anos e que não devem parar por aqui. Sabemos que cada disciplina tem sua importância e particularidades, mas como se observou na pesquisa, a Sociologia é uma disciplina tão importante quanto a História, a Matemática, a Química, a Biologia, que foram citadas como as preferidas pelos alunos nesta pesquisa.

Evidenciou-se neste trabalho que o conteúdo sociológico ministrado por uma metodologia clara e objetiva pode ter uma consequência na forma como esse aluno pode assimilar ou não o conteúdo e se atrair pela disciplina. Para que esse conhecimento seja atrativo e menos cansativo, faz-se necessário ressaltar a importância do conteúdo a partir de um movimento contínuo, o que não é muito possível pela carga horária disponibilizada na grade curricular de ensino, no qual requer uma problematização e teorização que desperte o interesse dos alunos.

A Sociologia lida com um contexto enorme de fenômenos e, esta descrição é por si só um belo exercício do fazer da disciplina, deve construir o uso de elementos a fim de tirar a verdade dos fatos que investiga. Não se pode esquecer que a Sociologia como ferramenta do conhecimento contribui para a liberdade do indivíduo ao ajudá-lo a conhecer sob a orientação dos eventos, a pensar com mais rigor, e não aceitar somente os casos e sim questioná-los, onde essa resposta apareceu no questionário ao quais os alunos trataram de indicar demonstrando a visão de que a disciplina os torna pessoas mais conscientes e críticas. De maneira alguma é dito no trabalho que a Sociologia foi criada para solucionar todos os problemas nacionais ou até mesmo individuais de cada ser humano, mas ela vem ascender um alerta para isso, assim como as demais disciplinas, propondo analisar os fatos de forma

coerente e não natural como muitas vezes é colocado em nossa civilização. O ensino de Sociologia no Ensino Médio tem por característica compreender os processos de formação, transformação e funcionamento das sociedades. Trata-se de necessariamente um processo interpretativo das contradições, dos conflitos, das diferenças criadas em um século de globalização que configuram a vida cotidiana de cada um e, de toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, CLEDSON LIMA. **SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: Um olhar crítico da prática docente.** 2017. 64f. Monografia - Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2017.

CANDIDO, Antônio. **A Sociologia no Brasil.** Tempo Social - Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 18, n. 1, 2006, pp. 271-301.

DIAZ, Sandra Maria Mattar. **Sociologia no ensino médio no Brasil: da intermitência a invisibilidade.** 2016. 129 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica do Paraná, Curitiba. 2016.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FERNANDES, Florestan. **“O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira”.** In: A Sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1975. Originalmente publicado nos Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia, 21-27 de junho de 1954, em São Paulo.

FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

FERREIRA, Ismael de Vasconcelos. **A religião como necessidade social.** Cogitationes, v. III, p. 5-17, 2012.

FERREIRA, Lier Pires; SILVA, Afrânio de Oliveira. **Educação e Direitos Humanos: a luta pela implantação do ensino de Sociologia / Ciências Sociais na Escola Básica brasileira.** A experiência do Colégio Pedro II. Rede Sirius/UERJ. Rio de Janeiro. 2016.

GUELFY, Wanirley Pedroso. **O Movimento da Sociologia como disciplina escolar entre 1925 e 1942: as reformas do secundário e os programas de ensino do colégio Pedro II.** Mediações – Revista de Ciências Sociais, Londrina, vol. 12, n.1, jan./jun. 2007, p.11-30.

HANDEFAS, Anita. **O estado da arte do ensino de sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica.** Inter-legere (UFRN), v. 1, p. 386-400, 2011.

KRAWCZYK, Nora. **Conhecimento crítico e política educacional: um diálogo difícil, mas necessário.** In: KRAWCZYK, Nora (Org.). Sociologia do ensino médio: crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

LAHIRE, B.(org) **¿Para qué sirvela sociología?**, Madrid, Siglo XXI, 2006.

LEITE, Kelen Christina; MARTINS, Marcos Francisco; CORROCHANO, Maria Carla; SILVA, Carolina Modena. **Sociologia no Ensino Médio**: institucionalização da disciplina e produção científica sobre o tema. Educação - revista quadrimestral, Porto Alegre, v. 41, n. 1, jan./abr. 2018, p. 123-134.

LIMA, William de Mendonça; FREIRE, Flavio Henrique Miranda de Araujo; OJIMA, Ricardo. **Mobilidade e rendimento escolar dos estudantes de ensino médio em Natal (RN, Brasil)**. URBE. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO URBANA, v. 1, p. 1-11, 2018.

MACHADO, Celso de Souza. **O Ensino da Sociologia na escola secundária brasileira**: levantamento preliminar. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-142, 1987.

MIRANDA, Jessika Wanessa dos Santos. **A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO MUNICÍPIO DE BACABAL-MA**: Análise da Perspectiva de Ensino. 2015. 68f. Monografia – Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2015.

SILVA, Irondina de Fatima; CHAGAS, Iria Garcia. **Avaliação, reprovação e repetência escolar**: educação básica, 2013.

SOUSA, Paula Layane Pereira; SOUSA, Sâmia Nagle de Oliveira. **O ensino de sociologia no ensino médio no Brasil pós 1990**. 2015.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. **Ensinar Sociologia**: Análise de recursos do ensino médio na escola média. 2007. 274 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia da Educação). Universidade de São Paulo, 2007.

TOZONI-REIS, M. F. C. **A contribuição da Sociologia da Educação para a compreensão da educação escolar**. In: PINHO, S.Z. (Org.). Cadernos de Formação: Formação de Professores. Educação, Cultura e Desenvolvimento. Volume 3. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, v. 3, p. 01-15.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Marie Jane Soares Carvalho, Breno Gonçalves Bragatti Neves, Rafaela da Silva Melo. Cultiveduca. Brasil no. BR512014001340-5, 18 mai. 2014, 25 jan. 2016. Disponível em: <http://cultiveduca.ufrgs.br/pg.index.html>. Acesso em: 17 de out. 2018.

VIANNA, Cláudia. **O sexo e o gênero da docência**. Cadernos Pagu (UNICAMP), Campinas, v. 17/18, p. 81-104, 2002.

## **APÊNDICES**

### Apêndice A – Questionário aplicado na escola

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA**  
**DISCENTE: CLÁDYNA FABIÓLA VIANA DE MACÊDO**

#### QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DE CAMPO ESCOLA: ESTADO DO CEARÁ

Sexo: ( ) Masculino ou ( ) Feminino Idade: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Profissão dos pais: \_\_\_\_\_

Origem geográfica (Bairro): \_\_\_\_\_

Qual sua religião: \_\_\_\_\_

- 1) Você gosta de estudar? Sim ( ) ou Não ( )
- 2) Você gosta de vir para a escola? Sim ( ) ou não ( )
- 3) Você já teve reprovações? Sim ( ) ou Não ( ). Em qual disciplina?

4) Qual disciplina você mais gosta no ensino médio?

5) Por que você gosta dela?

- ( ) Por ser de fácil aprendizado
- ( ) Por ser a disciplina que corresponde a profissão para o qual eu quero me formar
- ( ) Por ter um conteúdo interessante
- ( ) Por ser mais exigida no mercado de trabalho
- ( ) Outro: \_\_\_\_\_

6) Quais motivos que o fizeram gostar desta disciplina?

- ( ) Me identifiquei com o conteúdo
- ( ) Gostei do professor (a)
- ( ) Tive mais facilidade de aprender
- ( ) Tem haver com a profissão que quero
- ( ) Me ensinou para a vida
- ( ) Provocou minha curiosidade
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_

7) De que maneira a Sociologia contribui para a formação no ensino médio?

- ( ) Para entender melhor a sociedade
- ( ) Para me tornar um cidadão mais crítico e consciente
- ( ) Para que eu compreenda melhor outras matérias( como História, Geografia, Filosofia)
- ( ) Não contribui
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_

8) Em sua opinião, a Sociologia é uma disciplina que:

- ( ) Não consigo entender o conteúdo
- ( ) Não vou utilizar em minha futura profissão
- ( ) É fácil compreender e contextualizar com minha realidade
- ( ) Muito teórica e cansativa
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_

9) Em sua opinião, há diferença da Sociologia para outras disciplinas?

- Não, é tudo a mesma coisa
- Sim, a Sociologia é mais dinâmica e participativa
- Sim, a Sociologia é mais teórica e com muitos textos
- Sim, é mais complexa e de difícil entendimento
- Outros \_\_\_\_\_
- 10) Em sua opinião, qual a importância da metodologia do professor de Sociologia para o aprendizado?
- Nenhuma
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- 11) Você gosta da Sociologia? Sim ( ) ou Não ( )
- 12) Qual o nível de importância dos conteúdos da Sociologia? ( )Alto ( )Médio ( )Baixo
- 13) Em sua visão, o que você recorda ter melhor aprendido nas aulas de Sociologia? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- 14) Quando você pensa na Sociologia, que autores vêm a sua mente?
- Karl Marx
- Émile Durkheim
- Marx Weber
- Outros: \_\_\_\_\_
- 15) Você acha que ao concluir seus estudos aqui na escola, a Sociologia pode ter contribuído para sua formação cidadã? ( )Sim ou ( )Não. Como? \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_